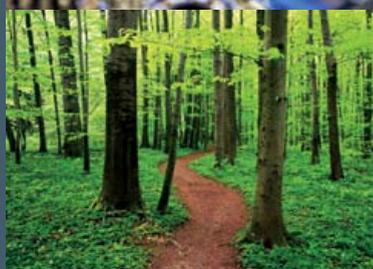


ORDEM DOS ENGENHEIROS

ESPECIAL **ELEIÇÕES**
23 FEVEREIRO • TRIÉNIO 2013-2016



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS



especialidades

Civil
Eletrotécnica
Mecânica
Geológica e de Minas
Química e Biológica
Naval
Geográfica
Agronómica
Florestal
Materiais
Informática
Ambiente

SUMÁRIO

- 4 NOTA DA COMISSÃO ELEITORAL NACIONAL**
- 5 VOTAÇÃO ELETRÓNICA, POR CORRESPONDÊNCIA E PRESENCIAL INSTRUÇÕES E LOCAIS DE VOTO**

CANDIDATURAS AOS ÓRGÃOS NACIONAIS

LISTA A

- 7** Bastonário e Vice-presidentes Nacionais
- 8** Programa de Ação
A Engenharia ao Serviço da Sociedade Competência e Rigor Antecipando o Futuro
- 11** Conselho de Admissão e Qualificação
- 13** Conselhos Nacionais de Colégio

CANDIDATURAS AOS ÓRGÃOS REGIONAIS

REGIÃO NORTE

LISTA RA

- 25** Assembleia Regional
- 25** Conselho Diretivo
- 25** Conselho Fiscal
- 25** Conselho Disciplinar
- 26** Programa de Ação – Conselho Diretivo da Região Norte
Pelo Prestígio dos Engenheiros
- 28** Conselhos Regionais de Colégio
- 29** Delegações Distritais
- Braga

- Bragança
 - Viana do Castelo
 - Vila Real
- 31** Assembleia de Representantes

LISTA RB

- 32** Delegação Distrital de Braga

REGIÃO CENTRO

LISTA RA

- 33** Assembleia Regional
- 33** Conselho Diretivo
- 33** Conselho Fiscal
- 33** Conselho Disciplinar
- 34** Programa de Ação – Conselho Diretivo da Região Centro
Uma Candidatura de Continuidade para uma Ordem em Mudança
- 36** Conselhos Regionais de Colégio
- 37** Delegações Distritais
- Aveiro
 - Castelo Branco
 - Guarda
 - Leiria
 - Viseu

- 39** Assembleia de Representantes

REGIÃO SUL

LISTA RA

- 40** Assembleia Regional
- 40** Conselho Diretivo
- 40** Conselho Fiscal

- 40** Conselho Disciplinar
- 41** Programa de uma (Re)candidatura – Conselho Diretivo da Região Sul
No Caminho de uma Nova Ordem
- 43** Conselhos Regionais de Colégio
- 44** Delegações Distritais
- Évora
 - Faro
 - Portalegre
 - Santarém
- 46** Assembleia de Representantes

SECÇÃO REGIONAL DOS AÇORES

LISTA RA

- 47** Assembleia Regional
- 47** Conselho Diretivo
- 47** Conselho Fiscal
- 47** Conselho Disciplinar
- 48** Programa de Ação – Conselho Diretivo da Secção Regional dos Açores
A Engenharia ao Serviço do Desenvolvimento dos Açores

SECÇÃO REGIONAL DA MADEIRA

LISTA RA

- 49** Assembleia Regional
- 49** Conselho Diretivo
- 49** Conselho Fiscal
- 49** Conselho Disciplinar
- 50** Programa de Ação – Conselho Diretivo da Secção Regional da Madeira

INGENIUM

II SÉRIE N.º 133 – JANEIRO / FEVEREIRO 2013

Propriedade: **Ingenium Edições, Lda**
Diretor: **Carlos Matias Ramos**
Diretor-Adjunto: **Victor Gonçalves de Brito**

Conselho Editorial:

João Catarino dos Santos, José Luís Oliveira, Adélio Gaspar, Paula Dinis, Cristina Gaudêncio, Tiago Rosado Santos, Maria João Henriques, Miguel Castro Neto, Francisco Castro Rego, Fernando Oliveira, Vítor Manuel dos Santos, Vicente Bento, António Machado e Moura, António Martins Canas, António Liberal Ferreira, Armando Betencourt Ribeiro, Paulo Botelho Moniz



ORDEM DOS ENGENHEIROS

Bastonário: Carlos Matias Ramos
Vice-Presidentes: José Manuel Pereira Vieira, Victor Manuel Gonçalves de Brito

Conselho Diretivo Nacional

Carlos Matias Ramos (Bastonário), José Pereira Vieira (Vice-Presidente Nacional), Victor Gonçalves de Brito (Vice-Presidente Nacional), Fernando de Almeida Santos (Presidente CDRN), António Acácio Matos de Almeida (Secretário CDRN), Octávio Borges Alexandrino (Presidente CDRC), António Ferreira Tavares (Secretário CDRC), Carlos Mineiro Aires (Presidente CDRS), Maria Filomena Ferreira (Secretária CDRS).

Conselho de Admissão e Qualificação

António Adão da Fonseca (Cível), Fernando Branco (Cível), Fernando P. Maciel Barbosa (Eletrotécnica), Pedro Girão (Eletrotécnica), José António Pacheco (Mecânica), Manuel Gamero da Silva (Mecânica), Júlio Ferreira e Silva (Geológica e de Minas), Nuno Feodor Grossmann (Geológica e de Minas), Clemente Pedro Nunes (Química e Biológica), Jorge da Silva Mariano (Química e Biológica), Carlos Guedes Soares (Naval), Óscar Napoleão

Edição, Redação, Produção Gráfica e Publicidade: **Ingenium Edições, Lda**

Sede Av. António Augusto de Aguiar, 3 D - 1069-030 Lisboa
Tel.: 21 313 26 00 - Fax: 21 352 46 30
E-mail: gabinete.comunicacao@ordemdosengenheiros.pt

Região Norte Rua Rodrigues Sampaio, 123 - 4000-425 Porto
Tel.: 22 207 13 00 - Fax: 22 200 28 76

Região Centro Rua Antero de Quental, 107 - 3000-032 Coimbra
Tel.: 239 855 190 - Fax: 239 823 267

Região Sul Av. António Augusto de Aguiar, 3 D - 1069-030 Lisboa
Tel.: 21 313 26 00 - Fax: 21 313 26 90

Sec. Reg. Açores Largo de Camões, 23 - 9500-304 Ponta Delgada
Tel.: 296 628 018 - Fax: 296 628 019

Filgueiras Mota (Naval), João Catalão Fernandes (Geográfica), José Alberto Pereira Gonçalves (Geográfica), António Fontainhas Fernandes (Agronómica), Raul Fernandes Jorge (Agronómica), Maria Helena de Almeida (Florestal), Maria do Loreto Monteiro (Florestal), Rui Vieira de Castro (Materiais), Maria Teresa Freire Vieira (Materiais), Gabriel Torcato David (Informática), Pedro Veiga (Informática), Arménio de Figueiredo (Ambiente), Fernando Santana (Ambiente).

Presidentes dos Conselhos Nacionais de Colégios

Cristina Machado (Cível), Francisco de La Fuente Sanchez (Eletrotécnica), Rui Marques de Brito (Mecânica), Carlos Cavaria (Geológica e de Minas), Eugénio Campos Ferreira (Química e Biológica), Nuno Antunes dos Santos (Naval), Manuela Vasconcelos (Geográfica), Pedro Castro Rego (Agronómica), Francisco Castro Rego (Florestal), António Correia (Materiais), Luís Amaral (Informática), Luís Marinheiro (Ambiente).

Região Norte

Conselho Diretivo: Fernando Almeida Santos (Presidente), António Machado e Moura (Vice-Presidente), António Matos de Almeida (Secretário), Carlos Fernandes Alves (Tesoureiro).
Yogais: Carlos Duarte Neves, Vítor Lopes Correia, Maria Alexandrina Silva Menezes.

Sec. Reg. Madeira Rua da Alegria, 23, 2.º - 9000-040 Funchal
Tel.: 291 742 502 - Fax: 291 743 479

Edição e Coordenação de Produção: **Marta Parrado**
Redação: **Nuno Miguel Tomás**
Colégios: **Alice Freitas**
Publicidade e Marketing: **Dolores Pereira**
Conceção Gráfica e Paginação: **Ricardo Caiado**
Impressão: **Lisgráfica, Impressão e Artes Gráficas, SA**

Publicação **Bimestral** | Tiragem: **49.000 exemplares**
Registo no ICS n.º 105659 | NIPC: 504 238 175 | API: 4074
Depósito Legal n.º 2679/86 | ISSN 0870-5968

Região Centro

Conselho Diretivo: Octávio Borges Alexandrino (Presidente), António Canas (Vice-Presidente), António Tavares (Secretário), Maria da Graça Rasteiro (Tesoureira).
Yogais: Rui Manuel Ribeiro, José Virgílio Geria, Altino Roque Loureiro.

Região Sul

Conselho Diretivo: Carlos Mineiro Aires (Presidente), António Ferreira (Vice-Presidente), Maria Filomena Ferreira (Secretária), Maria Helena Kol (Tesoureira).
Yogais: Luís Cameira Ferreira, José Manuel Sardinha, Fernando Mousinho.

Secção Regional dos Açores

Conselho Diretivo: Paulo Botelho Moniz (Presidente), Victor Corrêa Mendes (Secretário), Manuel Hintz Lobão (Tesoureiro).
Yogais: Manuel Rui Viveiros, José Silva Brum.

Secção Regional da Madeira

Conselho Diretivo: Armando Ribeiro (Presidente), Luís Gouveia Correia (Secretário), Rui Dias Velosa (Tesoureiro).
Yogais: Francisco Pereira Ferreira, Elizabeth de Olival Pereira.

COMISSÃO ELEITORAL NACIONAL

A Comissão Eleitoral Nacional

Celestino Flório Quaresma – Presidente
José Manuel Pinto Ferreira Lemos
António José Coelho dos Santos
Duarte Nuno Fraga Gomes Ferreira
Manuel António Carvalho Cansado

De acordo com o Estatuto da Ordem dos Engenheiros (OE), fixou o Conselho Diretivo Nacional o próximo dia 23 de fevereiro para realização das eleições ordinárias dos Órgãos Nacionais e Regionais que terão a responsabilidade de conduzir os destinos da Ordem no próximo triénio.

Competiu a esta Comissão Eleitoral Nacional (CEN), constituída pelos Presidentes das Mesas das Assembleias Regionais e das Secções Regionais, verificar e garantir a regularidade das candidaturas nacionais, das quais se dá, nesta publicação, uma ampla divulgação.

A CEN congratula-se pelo facto de, pela primeira vez na nossa Ordem, se poder votar eletronicamente. Orgulhamo-nos por isso e felicitamos o Conselho Diretivo Nacional por tão importante decisão.

Todos os colegas receberam já, pelo correio, uma carta explicativa com informação acerca dos Órgãos a eleger e dos modos de votação ao seu dispor: **Eletrónica** (através da internet), por **Correspondência** e **Presencial**.

A votação presencial terá lugar no dia 23 de fevereiro (sábado) nos locais e horários indicados na referida carta, sendo possível exercer o direito de voto antecipadamente, a partir do dia 13 de fevereiro, através da votação eletrónica ou por correspondência (esta última disponível apenas para quem o tiver solicitado expressamente, recebendo estes Colegas todos os boletins de voto necessários ao exercício desse direito). Só é possível votar presencialmente numa única mesa de voto das existentes na sua Região ou Secção Regional, incluindo as suas Delegações Distritais, em função do seu domicílio registado na OE. Verifique, nos Cadernos Eleitorais, a mesa de voto que lhe corresponde e os respetivos endereços e horários de funcionamento para o exercício da votação presencial.

Caso pretenda exercer o seu voto eletronicamente, deverá conservar o *pin* que lhe foi remetido dentro do sobrescrito postal, para poder aceder à plataforma de voto eletrónico disponível a partir das 00h00 do dia 13 de fevereiro e até às 20h00 (horas de Portugal continental) do dia 23 do mesmo mês, com acesso através do Portal das Eleições (<http://eleicoes2013.ordemengenheiros.pt/pt/>). Por questões de segurança e garantia de encriptação de voto, só é possível votar através do *browser* Internet Explorer. Para poder utilizar corretamente a infraestrutura de voto eletrónico deverá utilizar um sistema operativo Windows XP/Vista/7 com o Internet Explorer 7.0, 8.0 ou 9.0.

Se tiver optado pela votação por correspondência, deverá enviar os seus boletins, pelo correio, dentro dos sobrescritos que lhe foram remetidos, sem qualquer encargo, ou entregá-los pessoalmente na Secretaria da sua Região, Secção Regional ou Delegação Distrital, até ao dia 22 de fevereiro (véspera das Eleições) de acordo com o horário de funcionamento dos respetivos serviços.

Os colegas poderão consultar toda a informação relativa ao processo eleitoral no Portal das Eleições, nomeadamente as listas de candidatos e os respetivos programas das candidaturas para os Órgãos Nacionais e Regionais nas diversas Especialidades.

Votar é um direito inalienável e um dever cívico.

Apelamos, mais uma vez, ao direito e ao dever de voto.

TRIÊNIO 2013-2016

NOTA INFORMATIVA

ORDEM DOS ENGENHEIROS
ELEIÇÕES PARA OS ÓRGÃOS NACIONAIS E REGIONAIS

VOTAÇÃO ELETRÓNICA, POR CORRESPONDÊNCIA E PRESENCIAL INSTRUÇÕES E LOCAIS DE VOTO

VOTAÇÃO ELETRÓNICA

Para efeitos de votação pela internet, foram remetidos para todos os Membros eleitores, até ao dia 2 de fevereiro de 2013, os documentos necessários para o exercício do voto eletrónico. Nesse sentido, foi enviada uma carta contendo um *pin* confidencial (invólucro fechado, com o código secreto pessoal e intransmissível), que deverá ser conservada em segurança até ao momento da votação. Este código *pin*, em conjunto com elementos da identificação pessoal do Membro eleitor (Cédula Profissional e data de nascimento), garantirá o acesso reservado aos boletins de voto. Só poderão votar por este meio os Membros eleitores que tenham os seus dados atualizados na base de dados da Ordem dos Engenheiros.

O horário de votação eletrónica será compreendido entre as 00h00 (zero horas) do dia 13 de fevereiro de 2013 nas Regiões Norte, Centro e Sul e na Secção Regional da Madeira. Na Secção Regional dos Açores, atendendo à diferença horária e para que o encerramento da votação decorra em simultâneo, a hora de fecho da votação será às 19h00 (dezanove horas). <http://eleicoes2013.ordemengenheiros.pt/votacao/votacao-eletronica/>

VOTAÇÃO POR CORRESPONDÊNCIA

Se o Membro eleitor optou pelo voto por correspondência, deverá ter manifestado a sua vontade nesse sentido, através do pre-

enchimento, assinatura e envio do impresso que lhe foi remetido pela Ordem dos Engenheiros até ao dia 2 de fevereiro de 2013. Tal impresso, devidamente preenchido, deverá ter sido introduzido no sobrescrito (RSF) que, para o efeito, lhe foi também enviado, o qual teve de ser devolvido e rececionado na Ordem dos Engenheiros até 8 de fevereiro de 2013, sob pena de ficar impossibilitada a votação por este método. Posteriormente, e até ao dia 12 de fevereiro de 2013, foram enviados os boletins de voto em papel e dois sobrescritos para o exercício do voto por correspondência, bem como as devidas instruções específicas para este método de votação.

O voto por correspondência só será admitido se cumprir os seguintes requisitos:

- Os boletins de voto em papel devem estar dobrados em quatro e devem ser inseridos no sobrescrito interior;
- O sobrescrito interior deve estar fechado e assinado pelo membro eleitor;
- O sobrescrito interior deve ser inserido no sobrescrito exterior;
- A assinatura referida na alínea b) poderá ser reconhecida por notário ou através de cópia da cédula profissional, do bilhete de identidade ou do cartão do cidadão, sendo que, nestes casos, a referida cópia deverá ser também introduzida no sobrescrito exterior.

O voto por correspondência só será considerado válido se for recebido pela Mesa da Assembleia Eleitoral até às 20h00 (vinte horas) do dia 23 de fevereiro de 2013, nas Regiões Norte, Centro e Sul e na Secção Regional da Madeira, e até às 19h00 (dezanove

horas) do dia 23 de fevereiro de 2013 na Secção Regional dos Açores, para que o encerramento da votação decorra em simultâneo, atendendo à diferença horária.

O voto por correspondência também poderá ser entregue em mão, pelo próprio Membro eleitor, na Secretaria da Sede da Região correspondente ou na Sede da respetiva Delegação Distrital, dentro dos respetivos horários de abertura ao público, até sexta-feira, 22 de fevereiro de 2013.

VOTAÇÃO PRESENCIAL

O Membro eleitor que pretenda votar identificar-se-á perante a mesa de voto exibindo a sua cédula profissional, ou bilhete de identidade, ou cartão de cidadão, ou passaporte. A mesa procederá então à verificação, no caderno eleitoral eletrónico respetivo, de que o Membro eleitor ainda não votou. Ser-lhe-ão entregues pelo Presidente da Mesa os boletins de voto em papel, que deverão ser preenchidos pelo votante na câmara de voto e entregues dobrados em quatro ao Presidente da Mesa, que os introduzirá nas respetivas urnas.

Para efeitos de votação presencial funcionarão, no dia 23 de fevereiro de 2013, as seguintes mesas de voto, nos horários indicados para cada Região ou Secção Regional:

REGIÃO NORTE

Entre as 09h00 (nove horas) e as 20h00 (vinte horas):

- > No **Porto**, na Sede da Região Norte, Rua Rodrigues Sampaio, n.º 123, destinada a todos os Membros Efetivos inscritos na



ESPECIAL ELEIÇÕES

NOTA INFORMATIVA

- Região Norte, exceto os registados nos ficheiros da Ordem com domicílio nos Distritos de Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real;
- > Em **Braga**, na Sede da Delegação Distrital, Rua de S. Paulo, n.º 13, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Norte registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
 - > Em **Bragança**, na Sede da Delegação Distrital, Rua Alexandre Herculano, n.º 138 – R/C Frente, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Norte registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
 - > Em **Viana do Castelo**, na Sede da Delegação Distrital, Av. Conde da Carreira, n.º 81A, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Norte registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
 - > Em **Vila Real**, na Sede da Delegação Distrital, Av. 1.º de Maio, n.º 74 – 1.º Dto., destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Norte registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito.

REGIÃO CENTRO

Entre as 09h00 (nove horas) e as 20h00 (vinte horas):

- > Em **Coimbra**, na Sede da Região Centro, Rua Antero de Quental, n.º 107, destinada a todos os Membros Efetivos inscritos na Região Centro, exceto os registados nos ficheiros da Ordem com domicílio nos Distritos de Aveiro, Castelo Branco, Guarda, Leiria e Viseu;
- > Em **Aveiro**, na Sede da Delegação Distrital, Rua D. Jorge Lencastre, n.º 8, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Centro registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;

- > Em **Castelo Branco**, na Sede da Delegação Distrital, Rua das Damas, n.º 2 – 1.º Dto., destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Centro registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
- > Na **Guarda**, na Sede da Delegação Distrital, Rua Infante D. Henrique, n.º 8 – 2.º Esq., destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Centro registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
- > Em **Leiria**, na Sede da Delegação Distrital, Avenida Bernardo Pimenta – Edifício NERLEI, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Centro registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
- > Em **Viseu**, na Sede da Delegação Distrital, Rua João Mendes, n.º 51 – 3.º Piso, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Centro registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito.

REGIÃO SUL

Entre as 09h00 (nove horas) e as 20h00 (vinte horas):

- > Em **Lisboa**, na Sede da Região Sul, Av. António Augusto de Aguiar, n.º 3D, destinada a todos os Membros Efetivos inscritos na Região Sul, exceto os registados nos ficheiros da Ordem com domicílio nos Distritos de Faro, Évora, Santarém e Portalegre;
- > Em **Faro**, na Sede da Delegação Distrital, Rua da Marinha, n.º 8 – 1.º Esq., destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Sul registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
- > Em **Évora**, na Sede da Delegação Distrital, Rua Frei Carlos, n.º 5 – R/C Dto., destinada exclusivamente aos Membros Efetivos

inscritos na Região Sul registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;

- > Em **Santarém**, na Sede da Delegação Distrital, Avenida Madre Andaluz, n.º 7 – R/C Dto., destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Sul registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito;
- > Em **Portalegre**, na Sede da Delegação Distrital, no Parque de Feiras e Exposições – Edifício NERPOR, 1.º Andar, destinada exclusivamente aos Membros Efetivos inscritos na Região Sul registados nos ficheiros da Ordem com domicílio neste Distrito.

SECÇÃO REGIONAL DA MADEIRA

Entre as 09h00 (nove horas) e as 20h00 (vinte horas):

- > No **Funchal**, na Sede da Secção Regional da Madeira, Rua da Alegria, n.º 23 – 2.º Dto., destinada a todos os Membros Efetivos inscritos na Secção Regional da Madeira.

SECÇÃO REGIONAL DOS AÇORES

Entre as 08h00 (oito horas) e as 19h00 (dezanove horas):

- > Em **Ponta Delgada**, na Sede da Secção Regional dos Açores, Largo de Camões, n.º 23, destinada a todos os Membros Efetivos inscritos na Secção Regional dos Açores.

Nos termos do disposto no Estatuto e no Regulamento de Eleições e Referendos da Ordem dos Engenheiros, só os Membros Efetivos que estejam no pleno gozo dos seus direitos estatutários e que constem dos cadernos eleitorais poderão participar no ato eleitoral.

AS CONVOCATÓRIAS DAS ASSEMBLEIAS ELEITORAIS DAS REGIÕES E DAS SECÇÕES REGIONAIS, BEM COMO OUTRAS INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM AS ELEIÇÕES, ENCONTRAM-SE DISPONÍVEIS PARA CONSULTA EM

<http://eleicoes2013.ordemengenheiros.pt/pt/>

TRIÊNIO 2013-2016

LISTA A



- Licenciado em Engenharia Civil pela FEUP. Especialista em Estruturas Hidráulicas pelo LNEC, Investigador-coordenador e Presidente do LNEC (2005-2010), no qual realizou cerca de 100 estudos relativos a projetos de obras hidráulicas. Na atividade de consultoria participou em diversos estudos e projetos de obras hidráulicas, quer em Portugal, quer no estrangeiro. Membro da Academia de Engenharia, da Comissão Nacional Portuguesa das Grandes Barragens, da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, do Comité de Hidráulica da Comissão Internacional de Grandes Barragens e do Conselho de Escola do IST. "Personagem do Ano em Engenharia" (2008) pelo Jornal "Construir".
- Especialista em Hidráulica e Recursos Hídricos pela OE. Bastonário da OE no triénio 2010-2013.

CANDIDATO A BASTONÁRIO

CARLOS ALBERTO MATIAS RAMOS



- Licenciado em Engenharia Civil pela FEUP, MSc. em Engenharia Sanitária pelo IHE, Delft-Holanda, e Doutor em Engenharia Civil pela Universidade do Minho, onde é Professor Catedrático.
- Pró-reitor (1990-1998) e Vice-reitor (1998-2002) da Universidade do Minho. Foi Vogal do Conselho Superior de Obras Públicas, Membro do Conselho Nacional da Água, Presidente da Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental e da CNAIA.
- É Membro do Executive Board da FEANI (desde 2011), Presidente do Comité Nacional da FEANI (desde 2010) e *Chairman* do Water Safety Planning Specialist Group da IWA (desde 2011).
- Membro Conselheiro e Especialista em Hidráulica e Recursos Hídricos e em Engenharia Sanitária pela OE. Vice-presidente Nacional da OE no triénio 2010-2013.

CANDIDATO A VICE-PRESIDENTE NACIONAL

José Manuel Pereira Vieira



- Licenciado em Engenharia Eletrotécnica pela FEUP, possui o Curso de Alta Direção de Empresas (PADE) da AESE.
- A nível profissional, foi Provedor de Ética do Grupo EDP e no Brasil desempenhou diversos cargos de direção em empresas do setor energético. Foi Engenheiro da Companhia Elétrica das Beiras e da EDP.
- A nível político, desempenhou funções como Secretário de Estado da Construção e Vias Terrestres, Secretário de Estado da Administração Interna, Presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro, Governador Civil de Coimbra e Vereador e Deputado Municipal em Coimbra e no Cadaval.
- Na OE pertenceu, entre outros, ao Conselho Diretivo Nacional (1985-1987) e ao Conselho Diretivo da Região Centro (1979-1987), de que foi Presidente (1985-1987).

CANDIDATO A VICE-PRESIDENTE NACIONAL

Carlos Alberto Silva de Almeida e Loureiro

MANDATÁRIOS

LUÍS FRANCISCO VALENTE DE OLIVEIRA e JOÃO ALEXANDRE DO NASCIMENTO BAPTISTA

A ENGENHARIA AO SERVIÇO DA SOCIEDADE COMPETÊNCIA E RIGOR ANTECIPANDO O FUTURO

CONTEXTO

Ao longo do presente mandato de 2010-2013, os órgãos de governo da Ordem dos Engenheiros desenvolveram e aplicaram uma série de políticas ancoradas em orientações estratégicas que visaram dar uma adequada resposta aos novos paradigmas de exigência na qualificação profissional, tendo em conta as novas diretivas de reconhecimento profissional e o incremento da mobilidade dos profissionais de Engenharia.

Dos últimos três anos fica, ainda, uma marca indelével na reestruturação dos serviços internos da Ordem e uma relevante projeção na Sociedade das atividades desenvolvidas em todo o espaço nacional com repercussões de âmbito nacional e internacional.

A entrada em vigor do novo regime jurídico de organização e funcionamento das associações públicas profissionais portuguesas irá condicionar, nos próximos tempos, a vida interna da Ordem, que deverá adotar normas imperativas com incidências sobre o exercício do poder disciplinar, sobre a regulação do acesso e exercício da profissão e da sua autonomia. Esta situação, que irá implicar um grande esforço na alteração estatutária e regulamentar, tem a virtuosidade de, simultaneamente, criar oportunidades para um aprofundamento de políticas e iniciativas que prestigiem a Engenharia portuguesa. Sem deixar de merecer atenção especial a implementação daquelas normas, terá de

ser prosseguido o objetivo de encontrar soluções de implementação que maximizem a preservação da autonomia institucional da Ordem e de compatibilizar as soluções de admissão de Membros com a especificidade da nossa profissão quanto à diferenciação por Especialidades e por qualificações profissionais.

PRINCÍPIOS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

As consequências da conjuntura socioeconómica, em especial no emprego dos Engenheiros, exigem uma intervenção ativa da Engenharia como um recurso estratégico nacional. Por isso, a promoção da formação e qualificação profissional dos Engenheiros constitui fator crítico para o aumento da visibilidade do valor da Engenharia para a Sociedade.

Por outro lado, é fundamental garantir uma adequada resposta por parte da Ordem dos Engenheiros às novas exigências de enquadramento institucional, aos novos paradigmas da qualificação académica e profissional, às novas diretivas de reconhecimento e mobilidade de profissionais de Engenharia e aos particulares problemas com que se deparam os jovens Engenheiros. É nosso entendimento que só com uma liderança forte e atenta às realidades nacionais e às expectativas legítimas de todos os Engenheiros, será possível cumprir a missão da nossa Associação Pro-

fissional e demonstrar a sua relevância perante a Sociedade.

Consideramos fundamental a coesão, a sintonia estratégica e a atuação articulada entre os vários órgãos nacionais e regionais. Neste contexto, procurámos agregar a esta candidatura Engenheiros com percursos profissionais diversificados e com experiência de participação em órgãos de governo da Ordem, comprometidos na consolidação do prestígio de uma Ordem de relevância nacional e internacional.

Para o mandato que agora se inicia as linhas programáticas foram estruturadas nas seguintes orientações estratégicas:

- Representação e defesa dos interesses dos Engenheiros e da ética e deontologia;
- Alteração estatutária e regulamentar;
- Qualificação profissional dos Engenheiros;
- Fortalecimento das relações com as Escolas Superiores de Engenharia;
- Promoção e divulgação da Engenharia na Sociedade;
- Apoio à internacionalização da Engenharia portuguesa;
- Funcionamento interno da Ordem.

REPRESENTAÇÃO E DEFESA DOS INTERESSES DOS ENGENHEIROS E DA ÉTICA E DEONTOLOGIA

Considera-se fundamental que a atuação de todos os órgãos da Ordem seja pautada pela defesa intransigente dos interesses dos seus

TRIÊNIO 2013-2016

LISTA A • NACIONAL • PROGRAMA DE AÇÃO PARA O MANDATO

Membros, assim como manter uma permanente ação de incentivo ao rigoroso cumprimento do Código Deontológico.

Esta linha programática concretiza-se em ações junto do Governo no sentido de:

- Reforço e adequação da regulamentação profissional em matérias onde esteja em causa a qualificação dos Atos de Engenharia e a segurança de pessoas e bens;
- Exigência de rigorosa observância dos domínios de intervenção profissional, nos diversos setores económicos e sociais, atuando com firmeza contra intenções ou atos que visem prejudicar os legítimos direitos dos Engenheiros.

ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA E REGULAMENTAR

A Assembleia da República aprovou recentemente a Lei que estabelece o novo regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais, facto que irá determinar a alteração estatutária e regulamentar da Ordem dos Engenheiros. Considerando a experiência adquirida com a aplicação do Estatuto de 1992, entendemos que as alterações a introduzir devem ser as estritamente necessárias à sua adequação ao regime previsto na nova Lei. Assim, propõem-se as seguintes bases para a proposta de alteração:

- Manutenção da atual estrutura matricial de representação territorial e de Especialidades nos órgãos sociais;
- Instituição de um sistema de acesso e exercício da profissão baseado na realização de estágio profissional e que respeite as diferenças de qualificação e competências na admissão;
- Criação e atribuição de níveis de qualificação profissional e títulos de especialização pro-



fissional que contemplem a diferenciação de competências profissionais dos Engenheiros.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOS ENGENHEIROS

A qualificação profissional dos Engenheiros é um imperativo cada vez mais explícito na sociedade do conhecimento, com crescentes exigências de inovação e resolução de problemas técnicos complexos o que aconselha a uma permanente atualização de conhecimentos. Na sequência do trabalho desenvolvido no presente mandato, é nosso propósito concretizar as seguintes ações:

- Consolidação do processo de estabelecimento dos Atos de Engenharia;
- Reconhecimento da qualificação profissional;
- Desenvolvimento e implementação de um sistema de certificação profissional;
- Criação de condições para a aplicação de um sistema de desenvolvimento profissional contínuo que inclui a instituição de um novo mecanismo de acreditação e de creditação de ações de formação contínua para os Engenheiros;
- Aprofundamento de mecanismos de identificação de serviços especificamente dirigidos a jovens Engenheiros;
- Instituição do sistema de atribuição do Cartão Europeu de Engenharia (*Engineering Card*);
- Apoio à internacionalização da atividade dos Engenheiros.

FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES COM AS ESCOLAS SUPERIORES DE ENGENHARIA

A atual conjuntura socioeconómica do País coloca ao Ensino Superior e, em particular, ao ensino da Engenharia, grandes desafios, relacionados, nomeadamente, com a regres-

são demográfica, a falta de vocações de jovens para a tecnologia e a inadequação da oferta educativa em Engenharia relativa ao mercado de trabalho em Portugal. À Ordem dos Engenheiros deve competir um papel de monitorização das necessidades da Sociedade, identificando lacunas na formação e assimilando as tendências do desenvolvimento científico e tecnológico que sejam importantes para a profissão. Na sequência do trabalho profícuo já realizado no atual mandato, propomo-nos aprofundar as relações com as Escolas de Engenharia através de:

- Criação de um fórum permanente com a participação de todas as Escolas de Engenharia, públicas e privadas, Universidades e Politécnicos, para análise e debate sobre a problemática da formação académica dos Engenheiros, designadamente:
 - › Qualificação profissional dos Engenheiros (níveis de qualidade da formação e das competências face aos diversos graus de ensino superior da Engenharia);
 - › Reflexos do "Processo de Bolonha" na formação do Engenheiro e na sua qualificação: ligação do ensino à profissão;
 - › Observatório da empregabilidade;
 - › Formação contínua dos Engenheiros e papel a desempenhar pela Ordem dos Engenheiros na certificação da formação;
 - › Monitorização da qualidade do ensino: Agência A3ES; selo de qualidade EUR-ACE, registo no *Index* da FEANI.
- Desenvolvimento de ações regulares em parceria com associações de estudantes de Engenharia.

PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DA ENGENHARIA NA SOCIEDADE

Constituindo a Engenharia uma profissão de confiança pública e um recurso estratégico ►►



ESPECIAL ELEIÇÕES

LISTA A • NACIONAL • PROGRAMA DE AÇÃO PARA O MANDATO



nacional é fundamental que a sua relevância seja entendida e valorizada pelas instituições públicas e pela Sociedade em geral. Por isso, propõem-se as seguintes linhas de atuação nesta área:

- Contribuição para a definição de estratégias conducentes à definição de planos e políticas nacionais de desenvolvimento;
- Contribuição para a redação de leis e regulamentos com reflexos no exercício da profissão de Engenheiro;
- Participação na definição de procedimentos com vista à seleção e avaliação de investimento público;
- Participação na definição de políticas relacionadas com a segurança das pessoas e do património;
- Continuação da promoção de ações de divulgação do papel da Engenharia na Sociedade, acentuando a relevância e o contributo da Engenharia para o desenvolvimento do País e para as diferentes áreas de negócios no País e no estrangeiro;
- Realização de atividades de sensibilização e motivação dos alunos do Ensino Secundário para a Engenharia, de fomento da publicação de artigos e da participação em programas dos *media*;
- Promoção do Congresso da Ordem dos Engenheiros como momento singular da vida associativa e da comunicação com a Sociedade, criando condições para o reforço da participação ativa dos Engenheiros;
- Continuação do projeto editorial da "Ingenium", acentuando-lhe o carácter de "Revista Nacional de Engenharia".

APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO DA ENGENHARIA PORTUGUESA

A globalização económica e a mobilidade individual exigem uma contínua informação, uma permanente harmonização de práticas

profissionais e um atento seguimento das tendências internacionais em assuntos relevantes para a defesa dos interesses profissionais dos Engenheiros portugueses. Por outro lado, a grande mobilidade internacional dos Engenheiros portugueses deve levar a Ordem dos Engenheiros a manter um foco especial nas intervenções dirigidas à proteção e promoção de surgimento de oportunidades e de melhoria das respetivas condições de exercício profissional. Para o efeito propõe-se:

- Reforço das ligações com associações internacionais congéneres na Europa e em países de Língua Portuguesa e Castelhana com relevância para a internacionalização da Engenharia portuguesa;
- Consolidação da institucionalização do Congresso de Engenheiros de Língua Portuguesa;
- Aprofundamento das relações institucionais com a FEANI;
- Organização conjunta de eventos no contexto das associações profissionais de engenheiros no âmbito dos espaços Ibero-Americano e de Países de Língua Portuguesa;
- Participação ativa em missões de diplomacia económica quando e onde se verifique interesse para a Engenharia portuguesa;
- Criação de condições de reforço de ligação e apoio da Ordem dos Engenheiros aos seus Membros em exercício profissional no estrangeiro.

FUNCIONAMENTO INTERNO DA ORDEM

As atividades da Ordem dos Engenheiros devem ser desenvolvidas com escrupuloso respeito pela delimitação de atribuições e competências estatutariamente definidas para os seus órgãos e com a maior valorização da coesão e entajuda no relacionamento



com todos eles. Na continuação da política de sintonia e articulação entre os órgãos da Ordem dos Engenheiros e no aproveitamento da modernização tecnológica, propõe-se:

- Prosseguimento da desmaterialização dos processos administrativos internos;
- Continuação do reforço dos canais de comunicação, adequando a Ordem às necessidades dos seus Membros de forma a garantir respostas em tempo, privilegiando o contacto através do Portal da Ordem dos Engenheiros;
- Reforço em privilegiar a comunicação com os Membros com base em sistema *web*;
- Estímulo a uma participação mais ativa dos jovens Engenheiros nas atividades da Ordem, procurando ajustá-la às suas necessidades e reforçando o apoio à sua formação e integração na profissão;
- Apoio às atividades dos Colégios e das Especializações, reconhecendo o carácter relevante e fundamental que estes órgãos assumem para o sucesso da intervenção da Ordem nos aspetos relacionados com o desenvolvimento profissional;
- Estabelecimento de procedimentos internos visando a melhoria de padrões de desempenho nos serviços prestados aos Membros e à gestão corrente;
- Continuação da política de aquisição e valorização do património edificado, sujeita a princípios de gestão financeira prudente, tendo como objetivo fundamental a melhoria da prestação de serviços aos Membros e das condições de trabalho dos órgãos sociais e dos colaboradores. **ING**

Nota:

O presente texto corresponde a uma versão abreviada do Programa de Ação para o Mandato. A versão integral pode ser encontrada em: <http://eleicoes2013.ordemengenheiros.pt/pt/>

TRIÊNIO 2013-2016

LISTA A • NACIONAL • CONSELHO DE ADMISSÃO E QUALIFICAÇÃO

CANDIDATOS AO CONSELHO DE ADMISSÃO E QUALIFICAÇÃO

ENGENHARIA CIVIL



FERNANDO Jorge Rama Seabra SANTOS



LUIS Manuel Calado de Oliveira MARTINS

ENGENHARIA ELETROTÉCNICA



FERNANDO Pires Maciel BARBOSA



PEDRO Manuel Brito da Silva GIRÃO

ENGENHARIA MECÂNICA



JOSÉ António de Bessa PACHECO



MANUEL Carlos Gameiro da SILVA

ENGENHARIA GEOLÓGICA E DE MINAS



PAULO do Carmo de Sá CAETANO



JÚLIO Henrique Ramos Ferreira e SILVA

ENGENHARIA QUÍMICA E BIOLÓGICA

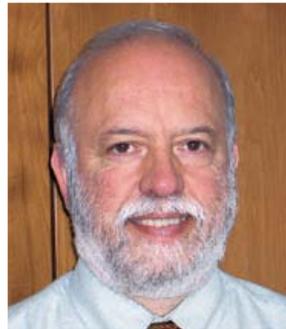


JORGE da Silva MARIANO



CLEMENTE Manuel Pedro Vicente NUNES

ENGENHARIA NAVAL



CARLOS António Pancada Guedes SOARES



ÓSCAR Napoleão Filgueiras MOTA

ESPECIAL ELEIÇÕES

LISTA A • NACIONAL • CONSELHO DE ADMISSÃO E QUALIFICAÇÃO

CANDIDATOS AO CONSELHO DE ADMISSÃO E QUALIFICAÇÃO

ENGENHARIA **GEOGRÁFICA**



JOSÉ Alberto Álvares
Pereira GONÇALVES



JOÃO Manuel
Agria TORRES

ENGENHARIA **AGRONÓMICA**



ANTÓNIO Augusto
Fontainhas FERNANDES



RAÚL da Fonseca
Fernandes JORGE

ENGENHARIA **FLORESTAL**



PEDRO César
Ochôa de CARVALHO



JOSÉ Manuel Correia dos
Santos Ferreira de CASTRO

ENGENHARIA DE **MATERIAIS**



RUI Pedro de Carneiro
Vieira de CASTRO



ROGÉRIO Anacleto
Cordeiro COLAÇO

ENGENHARIA **INFORMÁTICA**



GABRIEL de Sousa
Torcato DAVID



PEDRO Manuel
Barbosa VEIGA

ENGENHARIA DO **AMBIENTE**



ANTÓNIO José
Guerreiro de BRITO



FERNANDO José
Pires SANTANA

TRIÊNIO 2013-2016

LISTA A • NACIONAL • CONSELHOS NACIONAIS DE COLÉGIO



CRISTINA Ferreira
Xavier de Brito MACHADO



MARIA Manuela
Ramalho de MESQUITA



JOÃO Manuel
Catarino dos SANTOS

Colégio Nacional
de Engenharia

CIVIL



UMA ENGENHARIA CIVIL ATIVA NO DESENVOLVIMENTO NACIONAL

A Engenharia Civil apresenta um elevado impacto socioeconómico no nosso País, sendo um dos seus principais motores de desenvolvimento. O Colégio Nacional de Engenharia Civil procurará ser um órgão dinamizador desse desenvolvimento através de uma atividade centrada nos seguintes vetores:

PROMOÇÃO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL

- Analisar o enquadramento legislativo, num quadro de valorização da competência e responsabilidade dos intervenientes, com a adequação de uma matriz de habilitações dos atos profissionais;
- Participar na discussão da adequação da legislação do setor da construção a um novo paradigma de manutenção e reabilitação;
- Ser um ator interveniente nas fases de discussão pública de legislação de interesse para os Engenheiros Civis;
- Promover o acesso à profissão e respetivos atos profissionais, garantindo que estes poderão ser exercidos em condições de qualificações e competências idênticas;
- Contribuir para a definição e divulgação das condições de acesso à categoria de Membro Efetivo e aos níveis de qualificação de Membro Sénior, Membro Conselheiro e ainda às Especializações;
- Aproximação do Colégio aos Membros, nomeadamente os expatriados, com divulgação das iniciativas e assuntos do interesse dos Engenheiros Civis com alguma ênfase na internacionalização.

QUALIFICAÇÃO

- Reforçar a ligação às Escolas de Engenharia, contribuindo para a

valorização dos perfis de formação, dos *curricula* e das ações de formação pós-graduada nos domínios da Engenharia Civil;

- Contribuir para a formulação dos requisitos da admissão à Ordem dos Engenheiros (OE) e do acesso aos níveis de qualificação;
- Valorizar a formação pós-graduada e a experiência profissional no acesso aos graus e títulos;
- Valorizar os graus e Especializações da OE e contribuir para o acesso justo e por mérito ao título;
- Contribuir para o reconhecimento e valorização de formação acreditada na formação ao longo da vida.

PROJEÇÃO NA SOCIEDADE

- Apoiar os jovens Engenheiros em início de carreira;
- Promover ações de formação e debates sobre assuntos de interesse estratégico para as diferentes regiões;
- Incentivar a participação dos seus Membros em Comissões Técnicas;
- Contribuir para que a Sociedade tenha a perceção de que os Engenheiros Civis são agentes indispensáveis para o desenvolvimento nacional;
- Apoiar o Conselho Diretivo Nacional na manifestação dos interesses da OE junto do poder político;
- Apoiar os colegas expatriados com informação relevante sobre reconhecimento de competências noutros países e apoiar ações para a sua integração no mercado internacional;
- Promover ações de informação e contactos com entidades facilitadoras de internacionalização (AICEP). **ING**

ESPECIAL ELEIÇÕES

LISTA A • NACIONAL • CONSELHOS NACIONAIS DE COLÉGIO

Colégio Nacional
de Engenharia

ELETROTÉCNICA



ANTÓNIO Carlos Sepúlveda
Machado e MOURA



JORGE Manuel
Pais Marçal LIÇA



JOSÉ Virgílio
Fernandes GERIA

Pretendemos que a Ordem dos Engenheiros (OE) e o Colégio de Engenharia Eletrotécnica assumam um papel determinante na profissão de Engenheiro Eletrotécnico e na preservação da ética e deontologia profissionais. Temos uma nova visão para nova etapa da vida do Colégio, em período de dificuldades para o País e para a nossa Associação Profissional.

O Programa de Candidatura apresenta como objetivo prioritário a atenção aos interesses profissionais dos Membros do Colégio, em particular no domínio da legislação existente, que urge rever e alterar, e no dos atos que norteiam o exercício da profissão, para o prestígio da OE e a dignificação do Engenheiro Eletrotécnico.

O Colégio tem que ser forte, credível, independente, prestigiado, proativo, com capacidade de influência e intervenção consequentes. A equipa assumirá sem equívocos a promoção da qualidade do exercício da profissão como garantia indispensável à afirmação do Engenheiro Eletrotécnico.

Linhas de ação a desenvolver e consolidar no próximo triénio:

ATIVIDADE PROFISSIONAL

- A legislação das instalações elétricas, dispersa por vários diplomas desatualizados e desenquadrados da realidade, impõe uma análise profunda, num quadro de valorização da competência e responsabilidade dos intervenientes. A regulamentação do setor sobre os técnicos responsáveis, “Estatuto do Técnico Responsável de Instalações Elétricas” (1983), carece de atualização urgente.
- Garantir aos utilizadores das instalações elétricas uma segurança efetiva, reforçando o papel dos Engenheiros Eletrotécnicos no

domínio do projeto, execução e exploração, e simplificando processos.

- Melhorar o licenciamento das instalações elétricas no sentido de acompanhar a evolução havida noutras Especialidades, através da responsabilização dos Engenheiros intervenientes no processo.
- Acompanhamento permanente do protocolo relativo às qualificações técnicas (Decreto-Lei n.º 123/2009, de 21 de maio,



com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 258/2009, de 25 de setembro), no que se refere à atividade de projetista e instalador ITED e/ou ITUR.

- Desenvolvimento de ações para implementação de apoio técnico e jurídico ao Colégio, incluindo a criação da bolsa de peritos para resposta aos diversos requisitos.

QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO

- Reforço da ligação às escolas de ensino superior de Engenharia, contribuindo para a valorização dos perfis de formação, dos *curricula* e das ações de formação pós-graduada. Avaliação exaustiva dos efeitos do processo de Bolonha.
- Promoção da formação e apoio ao enquadramento dos Engenheiros em início de carreira, incentivando a qualificação profissional através da formação contínua e pós-graduada e a experiência profissional no acesso aos graus e títulos.
- Garantia de ação uniforme e concertada no

reforço da articulação com as Especializações Verticais inseridas no Colégio – Luminotécnica e Telecomunicações – e Especializações Horizontais que incluem Engenheiros Eletrotécnicos.

PROMOÇÃO E VALORIZAÇÃO NA SOCIEDADE

- Garante da qualidade da Engenharia Eletrotécnica, o Colégio estudará a constituição de um Fórum de debate privilegiado das

questões inerentes à Especialidade, apresentando-se como uma voz ativa e independente.

- Divulgação da profissão e do ensino de qualidade junto da rede de ensino secundário por forma a atrair os melhores alunos para o ensino superior de Engenharia Eletrotécnica.
- Promoção dos valores éticos e deontológicos da profissão, desenvolvendo iniciativas ao nível dos encontros nacionais, regionais e distritais que contribuam para um melhor conhecimento do empreendedorismo.
- Dar relevo às boas práticas e à excelência no exercício da profissão, promovendo a divulgação e a atribuição de prémios/ga-lardões, em sessões públicas. **ING**

Nota:

O presente texto corresponde a uma versão abreviada do Programa de Ação para o Mandato. A versão integral pode ser encontrada em: <http://eleicoes2013.ordemengenheiros.pt/pt/>

TRIÊNIO 2013-2016

LISTA A • NACIONAL • CONSELHOS NACIONAIS DE COLÉGIO

PRESIDENTE



RUI Pinheiro
Marques de BRITO

VOGAL



ADÉLIO Manuel
Rodrigues GASPARGAL

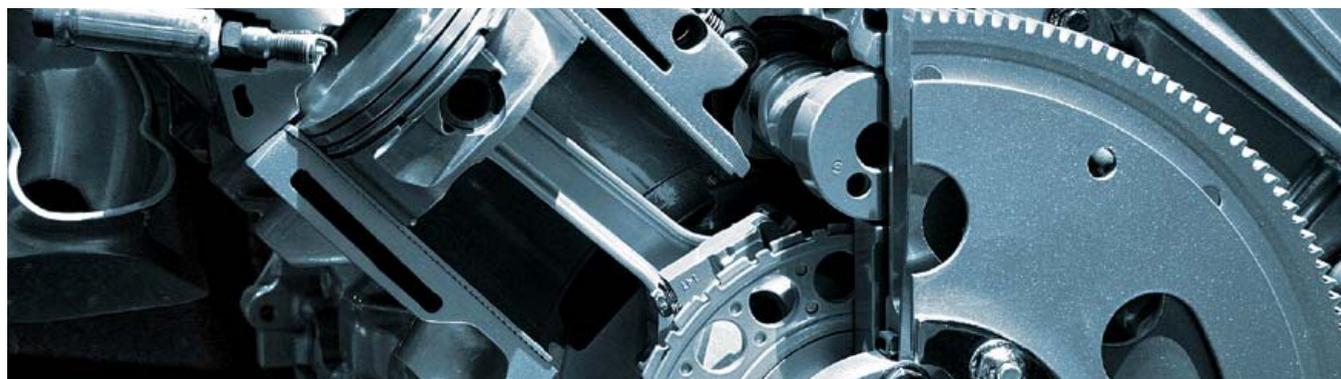
VOGAL



GONÇALO Manuel
Fernandes PERESTRELO

Colégio Nacional
de Engenharia

MECÂNICA



O Programa de Candidatura para o Conselho Nacional do Colégio de Engenharia Mecânica, no seguimento das ações desenvolvidas nos últimos três anos, em estreita colaboração com os Conselhos Regionais de Mecânica, propõe dar continuidade às mencionadas ações, num segundo mandato, permitindo a sua consolidação e desenvolvimento, em articulação com os candidatos ao Conselho de Admissão e Qualificação e aos Conselhos Regionais de Mecânica.

Deste modo, os objetivos prioritários são os seguintes:

- Desenvolver a Engenharia Mecânica, em geral, e os Engenheiros Mecânicos, em particular;
- Aumentar a intervenção e a notoriedade da Ordem dos Engenheiros (OE) na Sociedade em que se insere.

Como ações principais para o triénio 2010/2013, destacam-se as seguintes:

- Colaborar ativamente na atualização e formulação da legislação que influencie, direta ou indiretamente, a profissão de Engenheiro Mecânico, acentuando a intervenção da OE, nomeadamente no reconhecimento formal de competências nas diversas áreas de intervenção da Engenharia Mecânica;
- Organizar, em 2014, o VII Encontro Nacional do Colégio de Engenharia Mecânica, com a qualidade e a quantidade de comunicações que prestigiem o Colégio, como nas anteriores edições, sendo um fórum alargado de discussão de temáticas atuais que interessam aos Engenheiros Mecânicos, complementado com um programa social e cultural que permita um convívio alargado entre os intervenientes;

- Dinamizar ações que promovam a divulgação de conhecimentos técnico-científicos que interessem aos Engenheiros Mecânicos, nas suas múltiplas vertentes, em colaboração com empresas, universidades, associações profissionais e outras organizações;
- Articular, com todas as estruturas da OE, nomeadamente com os Conselhos Regionais de Colégio de Mecânica, visitas técnicas e outras iniciativas culturais e de lazer, que permitam o encontro e o convívio entre Engenheiros Mecânicos;
- Apoiar e fomentar, em conjunto com os outros Colégios e Especializações da OE, a realização de ações que acrescentem valor aos seus Membros;
- Disponibilizar, no portal e em outros suportes de comunicação da OE, uma informação mais completa e atual sobre as atividades relacionadas com a Engenharia Mecânica, quer em Portugal, quer no estrangeiro;
- Continuar, e se possível aumentar, os contactos internacionais que permitam a valorização e a notoriedade dos Engenheiros Mecânicos;
- Organizar ações de formação contínua, nomeadamente em áreas afins da Engenharia, em estreita colaboração com entidades de reconhecida competência científica e pedagógica;
- Motivar a inscrição na OE de novos Membros estudantes e de profissionais de Engenharia Mecânica, através da divulgação das vantagens de pertencer a esta associação pública profissional;
- Promover a imagem da profissão de Engenheiro Mecânico junto dos diversos intervenientes da Sociedade Civil, através de uma política de comunicação que esclareça os papéis que podem ser desempenhados pelos Engenheiros Mecânicos em prol do desenvolvimento social, económico e tecnológico da Sociedade em que se insere. **ING**

ESPECIAL ELEIÇÕES

LISTA A • NACIONAL • CONSELHOS NACIONAIS DE COLÉGIO

Colégio Nacional
de Engenharia

GEOLÓGICA E DE MINAS

PRESIDENTE



CARLOS Augusto
Amaro CAXARIA



TERESA Maria
Cordeiro BURGUETE



MARIA Luisa Barroso
Branquinho SILVÉRIO

O Programa de Candidatura da atual lista para o Conselho Nacional do Colégio de Engenharia Geológica e de Minas tem como objetivo prioritário a defesa dos interesses profissionais dos Membros deste Colégio, na sua atividade centrada no domínio das tecnologias e conhecimentos aplicados às formações geológicas e substâncias minerais, em complementaridade com outras Especialidades de Engenharia, procurando, assim, contribuir para o prestígio da Ordem dos Engenheiros (OE) e da Engenharia portuguesa.

O conjunto de ações que pretendemos desenvolver e consolidar no próximo triénio, dentro dos princípios enunciados, e procurando dar alguma continuidade ao trabalho desenvolvido nos mandatos anteriores, é nomeadamente o seguinte:

1. Auscultar os Membros do Colégio relativamente às suas principais preocupações e defendê-las junto dos órgãos competentes da OE;
2. Promover as relações com Instituições, nacionais e internacionais, no sentido do reconhecimento profissional dos Membros inscritos neste Colégio. Destaca-se, neste âmbito, a criação de uma Carteira de Peritos, nas áreas de intervenção do Colégio, destinada a apoiar, sempre que solicitados, instituições ou entidades públicas e privadas;
3. Promover contactos com estruturas homólogas da OE, principalmente em Países de Língua Portuguesa e com forte expressão da indústria extrativa, para criação de um programa de intercâmbio profissional desti-



nado a jovens formados nas áreas de especialidade do Colégio;

4. Aproveitar os contactos internacionais efetuados de modo a acompanhar a implementação da Diretiva Comunitária transposta para a legislação Portuguesa (Decreto-Lei n.º 9/2009, de 4 de março) referente ao "Reconhecimento de qualificações profissionais de estrangeiros", procurando garantir a reciprocidade da Lei;
5. Promover seminários e ações de formação, em complementaridade à formação académica e ao aperfeiçoamento contínuo dos Membros, que terão como alvo um conjunto de temas refletidos nas respostas recebidas ao inquérito realizado em 2008 aos Membros do Colégio, nomeadamente nos seguintes domínios: Geotecnia, Exploração e Gestão Mineira, Ambiente e Energia;
6. Promover a realização, durante o segundo ano de mandato (2014), do XVII Encontro Nacional do Colégio. Igualmente, promover a realização de duas Jornadas de Especialidade, uma em 2013 e outra em 2015, sobre temas de atualidade para os Membros do Colégio;
7. Promover contactos internacionais com vista à preparação e realização de uma a

duas visitas técnicas, de índole profissional, a unidades industriais do setor extrativo e transformador;

8. Continuar a promover, junto dos Membros do Colégio, a obtenção dos diferentes níveis de qualificação profissional (Membro Sénior e Membro Conselheiro);
9. Colaborar no processo de reconhecimento da qualidade dos cursos da Especialidade, nomeadamente através do sistema europeu de Acreditação EUR-ACE, e promover, através do diálogo com as Universidades, a compatibilização dos *curricula* dos cursos às novas necessidades do mercado;
10. Incentivar o diálogo com as escolas de Engenharia, no sentido de fomentar a inscrição de estudantes como Membros Estagiários no Colégio e fomentar a participação destes nas realizações da OE;
11. Apoiar os Colégios Regionais na dinamização do sistema de estágios profissionais e curriculares;
12. Assegurar a divulgação de informações relativas à legislação e normalização aplicável ao setor e outras de interesse aos Membros do Colégio na página web da Ordem. **ING**

TRIÊNIO 2013-2016

LISTA A • NACIONAL • CONSELHOS NACIONAIS DE COLÉGIO

PRESIDENTE



LUÍS Alberto
Pereira de ARAÚJO

VOGAL



JOÃO Fernando
Pereira GOMES

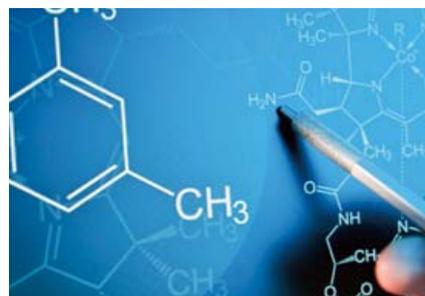
VOGAL



MANUEL Fernando
Ribeiro PEREIRA

Colégio Nacional
de Engenharia

QUÍMICA E BIOLÓGICA



A Ordem dos Engenheiros (OE) procedeu recentemente a profundas alterações ao Regulamento de Admissão e Qualificação (RAQ), implicando tarefas acrescidas aos seus órgãos eleitos, entre os quais os Colégios Nacionais. A recente Lei n.º 2/2013, de 10 de janeiro, que regula as associações públicas profissionais, vai obrigar os órgãos eleitos da OE a repensar e rever esse Regulamento. Não sendo as tarefas relacionadas com este tema específicas do Colégio de Engenharia Química e Biológica, vão seguramente exigir um grande envolvimento deste Colégio, e constituir assim parte importante do seu programa para o próximo triénio.

Dentro das atividades que consideramos diretamente relacionadas com este tema, citamos:

- Colaborar com os outros órgãos da OE na alteração do RAQ e nomeadamente no que respeita à avaliação das competências específicas dos candidatos à inscrição no Colégio de Engenharia Química e Biológica.
- Implementar o documento relativo à definição dos Atos de Engenharia Química e Biológica, cuja primeira versão irá ficar terminada até ao final do mandato atualmente em curso.
- Colaborar com o Conselho de Admissão e Qualificação na acreditação pelo sistema EUR ACE dos Cursos de Engenharia Química e Biológica.

Outras questões que nos preocupam são as relacionadas com a empregabilidade dos jovens Engenheiros num período de crise económica. Não competindo à OE atuações capazes de inverter a atual situação, pode, no entanto, desenvolver atividades de apoio aos jovens recém-formados, designadamente

fornecendo-lhes informação acerca de oportunidades de formação adicional e de novas carreiras.

Assim, dentro desta área, propomo-nos:

- Numa fase imediata, e em colaboração com os outros Colégios, desenvolver um estudo destinado a caracterizar a situação atual dos jovens recém-formados (empregados ou não), que poderia evoluir para um observatório permanente dos Engenheiros em início de carreira.
- Promover, através de várias formas de comunicação, a pesquisa de emprego e outras atividades concorrentes para a evolução na carreira.
- Promover junto das empresas ações de apoio ao desenvolvimento da carreira dos seus Engenheiros, especialmente no que se refere aos recém-formados.

Para além deste tema específico da empregabilidade, continua a ser tarefa importante estreitar os laços entre os Engenheiros e a sua Ordem e, assim, pretendemos, de preferência integrados com as outras áreas da Engenharia:

- Melhorar a difusão de informação atualizada e a colocação de conteúdos no Portal da Internet da OE.
- Arranjar formas variadas de auscultar a opinião dos Engenheiros Químicos e Biológicos para podermos satisfazer as expectativas de melhoria da atividade do Colégio.

Pretendemos também no próximo mandato dar continuidade a outras atividades que o Colégio vem mantendo nos anteriores mandatos, designadamente:

- Estimular as empresas para ações de apoio ao desenvolvimento da Engenharia Química e Biológica em Portugal e colaborar com

as empresas que estabelecem prémios a trabalhos dessa natureza.

- Colaborar com a comissão organizadora da CHEMPOR 2013 de forma a manter este evento como um marco para o reconhecimento da atualização da Engenharia Química e Biológica em Portugal.
- Continuar a promoção do portal “Ensino de Engenharia Química em Portugal” (www.fe.up.pt/eqedu), nó português do grupo de trabalho em Ensino da Engenharia Química da EFCE.
- Aproximar a OE dos estudantes nas escolas de ensino de Engenharia e estimular o interesse pela Engenharia, e em particular pela Engenharia Química e Biológica, junto dos estudantes do ensino secundário.

Este nosso programa é solidário com a candidatura a Bastonário do Eng. Carlos Matias Ramos, destinando-se a servir os interesses dos Engenheiros Químicos e Biológicos e só poderá ser levado à prática se obtivermos não só o seu voto, mas também uma colaboração de todos os Engenheiros Químicos e Biológicos no decorrer do próximo triénio. **ING**

Nota:

O presente texto corresponde a uma versão abreviada do Programa de Ação para o Mandato. A versão integral pode ser encontrada em: <http://eleicoes2013.ordemengenheiros.pt/pt/>

ESPECIAL ELEIÇÕES

LISTA A • NACIONAL • CONSELHOS NACIONAIS DE COLÉGIO

Colégio Nacional
de Engenharia

NAVAL

PRESIDENTE



BENTO Manuel
DOMINGUES

VOGAL



TIAGO Alexandre
Rosado SANTOS

VOGAL



JOSÉ Manuel
Bravo Ferreira da CRUZ

Esta candidatura tem como principais objetivos a valorização e a dignificação da profissão de Engenheiro Naval. Para tanto, os candidatos propõem-se a implementar as seguintes linhas de ação:

- Colaborar ativamente com as entidades competentes visando a aprovação da Regulamentação da atividade profissional dos Engenheiros Navais.
- Divulgar, junto das empresas da Economia do Mar e da Sociedade em geral, as mais-valias que o profissional de Engenharia Naval pode aportar ao setor e ao País.
- Apoiar as iniciativas para o desenvolvimento da Economia do Mar e, por afinidade, divulgar as mais-valias do profissional de Engenharia Naval para o setor.
- Reforçar e alargar as relações com as empresas de Engenharia, da área industrial, organismos públicos e com as associações profissionais ligadas ao setor.
- Proceder à criação e manutenção de uma base de dados dos profissionais de Engenharia Naval (de adesão facultativa), para divulgação junto às empresas da Economia do Mar.
- Proceder à criação e manutenção de uma base de dados das empresas da Economia do Mar, para divulgação junto aos Engenheiros Navais.

- Diligenciar junto das empresas a disponibilização de estágios profissionais.
- Promover a criação de condições para o exercício da profissão de Engenheiro Naval com total respeito pela segurança, saúde, higiene e ambiente.
- Fomentar o relacionamento com associações ou núcleos de Engenheiros Navais, com especial ênfase nos países da CPLP.
- Manter a articulação com o meio universitário no sentido de transmitir as necessidades curriculares do mercado de trabalho para a formação superior em Engenharia Naval.
- Proceder à renovação, organização e atualização dos conteúdos do Portal da Ordem dos Engenheiros (OE) referentes ao Colégio Nacional de Engenharia Naval, dando também continuidade à publicação de artigos e notícias relevantes na revista "Ingenium".
- Dar continuidade à realização das conferências internacionais MARTECH e promover outros seminários temáticos em áreas de manifesta atualidade e interesse para a generalidade dos Engenheiros Navais.
- Promover e organizar eventos de natureza técnico-lúdica relacionados com a Engenharia Naval.
- Como corolário das atividades anteriores, tornar vantajosa aos Engenheiros Navais a sua inscrição como Membros da OE. **ING**



TRIÊNIO 2013-2016

LISTA A • NACIONAL • CONSELHOS NACIONAIS DE COLÉGIO

PRESIDENTE



MARIA Teresa
de Vasconcelos e Sá PEREIRA

VOGAL



MARIA João Oliveira
de Barros HENRIQUES

VOGAL



CARLOS Manuel
Correia ANTUNES

Colégio Nacional
de Engenharia

GEOGRÁFICA



A Engenharia Geográfica desempenha um papel decisivo para o conhecimento do território, base de todas as políticas de ordenamento, planeamento e desenvolvimento, e assume-se cada vez mais, por via do desenvolvimento científico e das novas ferramentas tecnológicas que nesta área da Engenharia têm tido um crescimento notável, como fator crucial no desenvolvimento dos projetos estruturantes do País.

O Colégio Nacional de Engenharia Geográfica tem por missão pugnar pelo reconhecimento das competências dos Engenheiros Geógrafos enquanto protagonistas fundamentais no desenvolvimento do País, que se pretende assente nas tecnologias, no conhecimento científico e na qualidade.

Esta candidatura ao Conselho Nacional do Colégio de Engenharia Geográfica tem como principais linhas orientadoras da sua futura ação:

- Promover condições para a participação dos jovens Engenheiros Geógrafos nas atividades e representações da Ordem dos Engenheiros (OE) como forma de integrar as novas gerações na promoção e defesa da sua profissão;
- Dinamizar com os órgãos da OE o processo conducente à aprovação legal dos diplomas de Regulamentação do exercício da profissão de Engenharia Geográfica, na prossecução da valorização das competências e responsabilidades dos Engenheiros Geógrafos;
- Promover ações de divulgação, formação e debate nas áreas de interesse da Engenharia Geográfica;
- Colaborar com as Universidades no sentido de promover a divulgação da Engenharia Geográfica, em particular no ensino secundário, visando captar o interesse dos estudantes para esta área da Engenharia;
- Analisar com as Universidades as oportunidades e desafios da Engenharia Geográfica

fica no mercado de trabalho face aos novos paradigmas do desenvolvimento científico, tecnológico e social;

- Acompanhar a evolução da formação superior na área da Engenharia Geográfica, decorrente da reforma de Bolonha;
- Divulgar as condições de acesso à OE e aos diferentes níveis de qualificação, visando o incentivo de adesão à OE;
- Participar com os demais Colégios e Especialidades da OE evidenciando a transversalidade da Engenharia Geográfica no domínio das atividades de Engenharia;
- Promover o diálogo com as empresas privadas e públicas a fim de melhor dar a conhecer as necessidades e oportunidades do mercado no âmbito da Engenharia Geográfica;
- Privilegiar uma estreita colaboração e apoio aos Conselhos Regionais de Engenharia Geográfica do Norte, Centro e Sul;
- Desenvolver e manter um contacto mais estreito com os Membros da Ordem. **ING**

ESPECIAL ELEIÇÕES

LISTA A • NACIONAL • CONSELHOS NACIONAIS DE COLÉGIO

Colégio Nacional
de Engenharia

AGRONÓMICA

PRESIDENTE



PEDRO Miguel Cardoso
de Castro REGO



VICENTE de Seixas
e SOUSA



MIGUEL de Castro
Simões Ferreira NETO

O Colégio Nacional de Engenharia Agronómica pretende desenvolver, no próximo triénio, as seguintes linhas de atuação:

1. Defender a Especialidade de Engenharia Agronómica no exercício de funções nas áreas da Produção Agrícola, da Produção Animal, da Agroindústria/Alimentar, da Engenharia Rural, da Proteção das Plantas, da Economia e Gestão e dos Recursos Naturais e Ambiente, defendendo a necessidade de regulamentação de alguns dos atos específicos praticados pelos Membros do Colégio de Engenharia Agronómica. Esta linha de ação será desenvolvida na sequência da atividade do Grupo de Trabalho “DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO COLÉGIO DE ENGENHARIA AGRONÓMICA”, e dos desenvolvimentos recentes aprovados pelo Colégio e articulados com outras Especialidades, devendo procurar-se estabelecer em diploma legal apropriado.

2. Dignificar a profissão e a imagem dos Engenheiros representados por este Colégio no quadro da Ordem dos Engenheiros (OE). Aumentar a intervenção junto da opinião pública, de forma a realçar o papel da Engenharia Agronómica e do Membro do Colégio de Engenharia Agronómica na Sociedade.

Promover a interação com a Administração Central, o Governo, as empresas e as escolas do ensino superior, para que a qualidade dos Membros da OE seja reconhecida como garante de qualificação profissional.

3. Contribuir para a formação contínua dos seus Membros e para dar resposta às questões que se vão colocando na Sociedade.

4. Realizar seminários, *workshops* e visitas de estudo.

5. Apoiar outros órgãos da OE, e fomentar o diálogo com as escolas de ensino superior, tendo como enquadramento o Processo de Bolonha e a necessidade de resposta aos requisitos necessários à entrada dos seus alunos no Colégio, incentivando em paralelo o ensino de qualidade, a aproximação dos estudantes à vida profissional e os cursos de banda larga, por forma a responder aos atuais desafios do mercado de trabalho e da Sociedade.

6. Colaborar com outras instituições na compilação de informação



útil aos Engenheiros, a facultar subsequentemente pelos canais de comunicação da OE, em particular através do espaço do Portal.

7. Incentivar a colaboração na revista “Ingenium”, com vista a contribuir para a formação dos Membros da OE e para a divulgação de casos inovadores e/ou de sucesso, nomeadamente em empresas, escolas de ensino superior, instituições oficiais ou associativas.

8. Promover as atividades de cooperação internacional, mormente com os Países de Língua Oficial Portuguesa e da União Europeia, em particular o aprofundamento dos contactos já iniciados com o Brasil e Angola, bem como desenvolver o protocolo já assinado com Espanha.

9. Enquadrar os estágios, constituindo-se como interface entre as escolas do ensino superior e as empresas, contribuindo, assim, para que a última etapa da vida académica e simultaneamente a primeira da vida profissional do jovem estagiário seja realizada já enquadrada na OE. **ING**

TRIÊNIO 2013-2016

LISTA A • NACIONAL • CONSELHOS NACIONAIS DE COLÉGIO

PRESIDENTE



ANTÔNIO Maria Lino
da Costa de Sousa
de MACEDO

VOGAL



JOÃO Carlos Lobão
Tello da Gama AMARAL

VOGAL



JOSÉ de Jesus
GASPAR

Colégio Nacional
de Engenharia

FLORESTAL



1. Trabalhar com as entidades/instituições do setor em prol do **reconhecimento** da profissão do Engenheiro Florestal, enquanto Especialidade fundamental para o desenvolvimento sustentável do País;
2. Reforçar a **importância** e a **imprescindibilidade** das competências do Engenheiro Florestal no planeamento e na gestão dos espaços agroflorestais, destacando o seu papel no fomento de atividades dinamizadoras da economia, criando valor para os proprietários, para as comunidades locais e para o País;
3. Trabalhar de forma articulada e coordenada com as outras Especialidades de Engenharia, no quadro da complementaridade e multidisciplinaridade dos Atos de Engenharia, promovendo um melhor planeamento, ordenamento e gestão do território, no quadro da implementação de um padrão de **qualidade** e de **responsabilização** dos Engenheiros;
4. Reforçar a **integração** e a **participação**, na Ordem dos Engenheiros (OE), dos colegas Membros do Colégio de Florestal nas diferentes atividades promovidas, trabalhando de forma coordenada com os Colégios Regionais em iniciativas conjuntas e abrangentes ao interesse dos profissionais da Engenharia Florestal;
5. Promover, juntamente com os Colégios Regionais, ações que contribuam para a **formação** e a atualização dos conhecimentos dos Engenheiros Florestais, assim como melhorar a **divulgação** dos temas e assuntos de interesse para a Especialidade;
6. Promover a **adesão** à OE dos colegas recém-licenciados e dos colegas ainda não inscritos e que não se identificam com a Ordem;
7. Contribuir e disponibilizar os Engenheiros Florestais para o **debate nacional** em torno das grandes questões florestais, conferindo o rigor, a qualidade e a isenção na credibilização das soluções a adotar. **ING**

ESPECIAL ELEIÇÕES

LISTA A • NACIONAL • CONSELHOS NACIONAIS DE COLÉGIO

Colégio Nacional
de Engenharia de

MATERIAIS

PRESIDENTE



ANTÓNIO Manuel
de Sousa CORREIA



MARIA Manuela Xavier
de Basto de OLIVEIRA



PEDRO Manuel de Oliveira
Martins PEREIRA

A abrangência da Engenharia de Materiais, ramo de saber e fazer central para a maioria da atividade técnica e industrial, contribui crescentemente para o desenvolvimento científico, tecnológico e económico do País.

Propõe-se, assim, a sermos eleitos para o Conselho Nacional do Colégio de Engenharia dos Materiais nos próximos três anos, o seguinte:

1. Aumentar o número de graduados em Engenharia de Materiais inscritos na Ordem;
2. Incrementar a participação dos Membros do Colégio nas atividades e iniciativas da Ordem;
3. Assegurar o contributo da Ordem na promoção das carreiras profissionais dos Engenheiros de Materiais na Indústria e na Academia;
4. Apoiar o sucesso dos cursos de Engenharia de Materiais:
 - a) Assegurando a divulgação do conteúdo e empregabilidade no ensino secundário e nas empresas empregadoras;
 - b) Estabelecendo uma linha de apoio ao prosseguimento de estudos dos estudantes de Engenharia com mérito e com dificuldades económicas;
5. Assegurar a colaboração entre as escolas de Engenharia, as associações industriais e as empresas, fomentando a ligação do ensino superior pós-graduado às reais necessidades do mercado:
 - a) Participar na organização e gestão de um Programa Doutoral Nacional em Ciência e Engenharia de Materiais em associação com a maioria das universidades portuguesas;
 - b) Prosseguir a demais estratégia do Manifesto Mais Materiais no reforço da I&D+i em Ciência e Engenharia de Materiais em Portugal (Manifesto disponível em <http://eleicoes2013.ordem-engenheiros.pt/pt/listas-candidatas/orgaos-nacionais/>);
6. Promover a I&D+i em Ciência e Engenharia dos Materiais, com destaque para as atividades em colaboração pela SPM – Sociedade Portuguesa de Materiais e a EMRS – European Materials Research Society, entre outros, nos eventos associados:



- a) Dia Mundial dos Materiais:
 - i. Atribuição de um prémio Ordem dos Engenheiros (em espécie: inscrição e pagamento de quotas);
 - b) Dia Mundial da Corrosão;
 - c) Jornadas de Reciclagem;
 - d) Promoção dos programas de I&D+i europeus.
7. Reforçar a presença do Colégio de Materiais na “Ingenium”, na Newsletter e no portal da Ordem dos Engenheiros. **ING**

TRIÊNIO 2013-2016

LISTA A • NACIONAL • CONSELHOS NACIONAIS DE COLÉGIO

PRESIDENTE



LUIS Alfredo
Martins do AMARAL

VOGAL



VITOR Manuel Pereira
Duarte dos SANTOS

VOGAL



JOSÉ Henrique
Pereira São MAMEDE

Colégio Nacional
de Engenharia

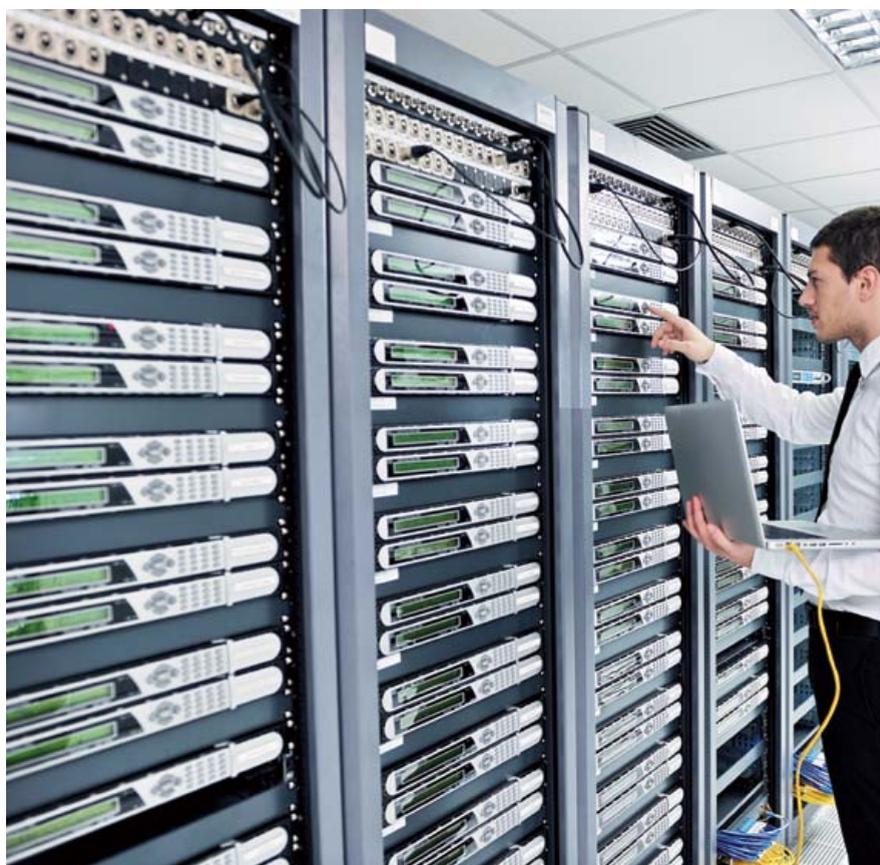
INFORMÁTICA

A Engenharia Informática é uma atividade omnipresente na vida das sociedades e das organizações. As suas dependências são crescentes e as responsabilidades são acrescidas. Contudo, a atividade profissional da Engenharia Informática continua a ser das mais desreguladas e descontroladas.

Apesar dos esforços que tem vindo a desenvolver, o Colégio de Engenharia Informática ainda não obteve o reconhecimento que nos parece merecido, não se constituindo ainda como um referencial para o exercício da profissão de Engenheiro Informático. Julgamos necessária a consolidação do Colégio através da afirmação da crescente importância que os Engenheiros Informáticos têm e através da criação de valor profissional para os seus Membros.

Procurando essa consolidação e reconhecimento, serão desenvolvidas atividades de acordo com as seguintes linhas de ação:

- **O Colégio e a Ordem dos Engenheiros (OE)** – Promover uma reflexão a nível nacional sobre o papel da OE e do seu Colégio de Engenharia Informática, procurando identificar e caracterizar as expectativas dos profissionais da Engenharia Informática em Portugal;
- **Atos de Engenharia** – Divulgar e aprofundar a reflexão e debate a nível nacional sobre os recentemente definidos e caracterizados Atos de Engenharia Informática;
- **Especializações Horizontais** – Incrementar a participação dos Membros em Especializações



Horizontal e avaliar a oportunidade, conjuntamente com outros Colégios, sobre a criação de novas Especializações;

- **Mobilização de novos Membros** – Concretizar, com a colaboração das várias Regiões, ações de motivação dos jovens para carreiras em Engenharia Informática e a sua adesão à OE;
- **Eventos** – Desenvolver um programa de encontros temáticos a nível nacional, com a colaboração das várias Regiões, sobre temas relevantes para o desenvolvimento da profissão;

- **Media** – Manter uma presença ativa na revista da Ordem e nos outros canais de informação.

Em todas as intervenções do Colégio procurar-se-á uma cobertura geográfica homogênea pela participação ativa das estruturas e dos colegas das diversas Regiões.

Naturalmente que o sucesso deste programa está dependente da capacidade de mobilizar os colegas, pelo que se apelará à sua participação ativa nas iniciativas que irão realizar-se, bem como na proposta de outras iniciativas que concorram para a consolidação e sucesso do nosso Colégio. **ING**

ESPECIAL ELEIÇÕES

LISTA A • NACIONAL • CONSELHOS NACIONAIS DE COLÉGIO

Colégio Nacional
de Engenharia do

AMBIENTE



LUÍS António Paulo
Martins MARINHEIRO



JOÃO Miguel
Tiago de ALMEIDA



LEONOR Miranda
Monteiro do AMARAL

VALORES, CAPACIDADE E CREDIBILIDADE AO SERVIÇO DA ENGENHARIA DO AMBIENTE

A Ordem dos Engenheiros (OE) é a instituição nacional que representa os Engenheiros que exercem a respetiva profissão. O Colégio de Engenharia do Ambiente da OE tem como missão primordial contribuir para a afirmação da Engenharia do Ambiente e apoiar os Engenheiros do Ambiente no exercício da sua atividade profissional.

Neste contexto, a lista candidata ao Colégio Nacional de Engenharia do Ambiente pretende desenvolver a sua ação prioritariamente em torno da qualificação académica e profissional, do reconhecimento de competências, da responsabilização dos atos e da defesa de valores de ética e deontologia. Particular destaque é também dado à promoção da Engenharia do Ambiente no mercado de trabalho nacional e internacional. Outra vertente a merecer especial ênfase é o reforço da importância da Especialidade no seio da OE.

Para a materialização destas linhas de orientação estratégica, a lista candidata propõe-se:

1. Contribuir para a consolidação e valorização da profissão de Engenheiro do Ambiente e potenciar a consolidação e valorização do papel da Engenharia do Ambiente na Sociedade portuguesa;
2. Colaborar com os restantes Colégios Nacionais e fomentar uma melhor articulação com as Especializações no sentido de reforçar a sua intervenção na vida ativa da OE;
3. Promover a participação dos Engenheiros do Ambiente em iniciativas e projetos da OE;
4. Garantir condições para a otimização de sinergias entre o Colégio Nacional e os Conselhos Regionais de Colégio, no sentido da procura de coerência de ações, da promoção de uma melhor coesão geográfica e da melhoria da informação e comunicação com os Engenheiros do Ambiente;
5. Estimular o envolvimento da OE na exigente aprendizagem de competências ao longo da vida profissional dos Engenheiros do Ambiente e contribuir para a definição e regulação dos Atos de Engenharia por Especialidade;

6. Fomentar, em estreita conjugação com o Conselho de Admissão e Qualificação, a superior qualificação dos cursos de Engenharia do Ambiente ministrados em escolas de Engenharia e a atribuição da marca de qualidade EUR-ACE;
7. Aprofundar a interação com escolas de Engenharia e associações profissionais, promovendo a otimização dos perfis de formação, dos conteúdos programáticos e das ações de formação pós-graduada com vista à sua adequação às reais necessidades do setor da Engenharia do Ambiente;
8. Estreitar laços com organismos congéneres da OE e outras associações e instituições profissionais, técnicas e científicas (nacionais e internacionais), com vista à promoção do reconhecimento profissional dos Membros inscritos no Colégio de Engenharia do Ambiente e de realização de iniciativas conjuntas com interesse ao exercício da profissão de Engenheiro do Ambiente;
9. Incentivar os colegas inscritos no Colégio de Engenharia do Ambiente para a obtenção de diferentes níveis de qualificação profissional, nomeadamente de Membro Sénior e de Membro Conselheiro;
10. Promover a realização de eventos dedicados à difusão de conhecimento técnico e científico sobre temas de interesse e de atualidade para a Engenharia do Ambiente;
11. Estimular a realização de iniciativas de apoio de inserção de Engenheiros do Ambiente em início de carreira, nomeadamente apoiando a dinamização de estágios como forma de interface entre o percurso académico e a primeira etapa profissional;
12. Reforçar a participação do Colégio de Engenharia do Ambiente na preparação de conteúdos editoriais para a "Ingenium", o portal da OE e outros meios de comunicação, como forma de contributo para a formação contínua dos Membros da OE e de divulgação de casos de excelência.

Em síntese, esta é uma candidatura que se assume como promotora da qualificação e valorização da Engenharia do Ambiente na Sociedade portuguesa e dos Engenheiros do Ambiente. ING

TRIÊNIO 2013-2016

LISTA RA • REGIÃO NORTE

Lista RA • REGIÃO NORTE

ASSEMBLEIA REGIONAL

PRESIDENTE



JOSÉ Manuel
Pinto Ferreira LEMOS

SECRETÁRIO



LUÍS Manuel
Morais Leite RAMOS

SECRETÁRIO



AMÍLCAR José
Pires LOUSADA

CONSELHO DIRETIVO

PRESIDENTE



FERNANDO Manuel
de Almeida SANTOS

VICE-PRESIDENTE



CARLOS Pedro de Castro
Fernandes ALVES

SECRETÁRIO



CARLOS Alberto
Sousa Duarte NEVES

TESOUREIRO



PEDRO Nuno
Mêda MAGALHÃES

CONSELHO FISCAL

MEMBRO



MANUEL Joaquim
Reis CAMPOS

MEMBRO



ANTÓNIO Luís
Rodrigues da CRUZ

MEMBRO



MIGUEL Filipe
Oliveira Braga da CRUZ

CONSELHO DISCIPLINAR

MEMBRO



JOAQUIM Manuel
Veloso Poças MARTINS

MEMBRO



MÁRIO Augusto
Tavares RUSSO

MEMBRO



JÓÃO José Soares
Antunes da SILVA

MANDATÁRIOS

JOSÉ FERNANDO GOMES MENDES e ANTÓNIO ACÁCIO MATOS DE ALMEIDA

PELO PRESTÍGIO DOS ENGENHEIROS

1. OBJETIVOS:

- Modernizar e Profissionalizar a Gestão da Ordem dos Engenheiros (OE)
- Continuar a Qualificar a Intervenção da OE
- Estimular a Intervenção da Engenharia a uma só voz
- Prestigiar os Engenheiros e a Engenharia
- Reforçar a Ligação entre Órgãos da OE
- Garantir a Centralidade na Profissão

1.1. MODERNIZAR E PROFISSIONALIZAR A GESTÃO DA ORDEM:

- Definir funções, hierarquias, competências, direitos e obrigações e condições de exercício de Membro eleito;
- Definir necessidades, funções, hierarquias, competências, enquadramento de recursos humanos através de cultura organizacional adequada;
- Continuação da Transparência e Rigor nos atos de gestão;
- Reforçar informatização dos atos de gestão com sistema integrado de gestão com a capacidade de responder às necessidades da Região e dos seus Associados;
- Manutenção da certificação dos serviços;
- Criação de um sistema de gestão interno, informatizado e desmaterializado, no apoio aos serviços e no atendimento aos Membros;
- Simplificação da organização e dos seus processos.

1.2. CONTINUAR A QUALIFICAR A INTERVENÇÃO DA ORDEM:

- Envolver e estimular a participação de todos no processo de formação da Ordem;
- Continuar a potenciar a formação contínua dos Membros através de ações adequadas às necessidades do mercado de Engenharia;
- Permanente atenção às necessidades dos Associados;
- Manter estreita relação com os Conselhos Regionais de Colégio e Delegações Distritais, assegurando-lhes as devidas condições de atuação;
- Promover a celeridade e clareza processual;

- Aprofundar as relações institucionais com as outras Regiões e com as estruturas nacionais da Ordem;
- Recomendações à Sociedade.

1.3. ESTIMULAR A INTERVENÇÃO DA ENGENHARIA A UMA SÓ VOZ:

- Aprofundar a atitude da Ordem para os problemas da profissão;
- Apoiar a criação de um novo Estatuto que permita a definição clara da intervenção do Engenheiro, através da sua formação de base (adequado à reformulação do ensino superior), através da regulamentação profissional e enquadramento adequado da intervenção de Engenharia;
- Criar comunidades do conhecimento de Engenharia;
- Gerir conhecimento de uma forma participada com os Membros, as comunidades académicas e empresariais;
- Analisar e propor melhores práticas em função do avanço da Sociedade;
- Exteriorizar os Atos de Engenharia;
- Definir competências profissionais;
- Intervenção sistemática e atenta na regulamentação da atividade de Engenharia;
- Recomendações à Sociedade;
- Criação de um sistema de desenvolvimento curricular do Engenheiro ao longo da sua vida profissional;
- Desenvolver o conceito "Curriculum Vitae do Engenheiro certificado pela OE";
- Caminhar para uma solução em que a representação da OE em Portugal seja uniforme, garantidas as devidas diferenças de competências profissionais.

1.4. PRESTIGIAR OS ENGENHEIROS E A ENGENHARIA:

- Abertura permanente à participação de todos e ao tratamento cuidadoso das questões colocadas pelos Engenheiros;
- Continuação das relações com a Galiza e Castela Leão (ESP);
- Divulgação permanente e atempada da atividade da Ordem;

- Desenvolvimento de um forte sistema de informação de fácil acesso aos Associados, utilizando eficazmente as novas tecnologias;
- Promoção dos melhores exemplos de Engenharia na Região;
- Consolidação da organização anual do Dia Regional do Engenheiro, homenageando Membros da região;
- Dignificar o exercício da profissão;
- OE como "radar" da profissão através da amostragem de atos, CV, atitudes e desempenhos;
- Intervenção direta no uso do título de "Engenheiro", através de forte ação contra pseudo Engenheiros, que utilizam socialmente o título de "Engenheiro", seja juridicamente, seja por marketing;
- Proposta de VALOR para ENGENHEIROS e eventuais NOVOS MEMBROS, salvaguardando não só o prestígio, como também a distinção da profissão (auto sobrevivência por diferenciação);
- Apostar no bom serviço à Engenharia, que não é necessariamente o bom serviço ao Engenheiro, pois que "há Engenheiros, que muitas vezes são os principais responsáveis pela sua própria depreciação";
- Elitismo pela excelência e não elitismo pelo estatuto individual.

1.5. LIGAÇÃO ENTE ÓRGÃOS DA OE:

- Criação nacional do, já existente na Região, GABINETE DA PROFISSÃO;
- Dinamização do GABINETE DAS RELAÇÕES EXTERNAS através:
 - Reforçar competências
 - Controlo de representações internacionais
 - Manutenção de convénios
 - Negociação de novos convénios
 - Integração em redes mundiais de Engenharia
 - Internacionalização SIM; emigração NÃO
- Imposição de Pelouros no CDN a exemplo do CDRN;
- Coesão com CDN através da redução da contribuição do CDRN para CDN em função dos resultados financeiros disponíveis.

TRIÊNIO 2013-2016

LISTA RA • REGIÃO NORTE • PROGRAMA DE AÇÃO

1.6. CENTRALIDADE NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO:

- A exemplo do realizado regionalmente, fazer sentir aos órgãos nacionais, e em especial ao CDN, maior pragmatismo nas decisões (mais céleres) em prol da Engenharia, nomeadamente na definição urgente de:
 - Atos de Engenharia
 - Estabelecer e homologar um quadro de Competências do Engenheiro, de forma tridimensional (por ato, formação e capacidade individual)
 - Regulamentação da profissão (incluindo garantias mínimas de afetação de recursos e honorários mínimos)
 - Recomendações à Sociedade (CM, Institutos, Governo, Empresas...)
 - Desenvolvimento CV ao longo da vida
 - Formação contínua
 - Acreditação
 - Promoção (Gás, Oiling...)
 - CV do Engenheiro certificado
 - Definição do critério de admissão (E1, E2, E3)

2. LINHAS DE AÇÃO:

- Exteriorização da OE
- Ligação dos Membros à OE
- OE na Sociedade

2.1. EXTERIORIZAÇÃO DA OE:

- Promover ativa e decididamente os bons exemplos da Engenharia em todos os ramos;
- Apoiar o reforço e divulgação do processo de qualificação dos cursos de Engenharia;
- Aproximação às escolas de ensino superior em Engenharia;
- Criar a creditação do desenvolvimento profissional do Engenheiro ao longo da vida;
- Promover a criação de grupos de reflexão sobre as principais questões que afetam a Sociedade e que se relacionem com a Engenharia;
- Manter a credibilização dos mecanismos da ação disciplinar, com divulgação das conclusões com objetivos pedagógicos ou de dissuasão de possíveis repetições;
- Criar bolsas de peritos para intervenção a pedido da OE;
- Colaborar com as estruturas nacionais no desenvolvimento de uma política de partici-

- pação nas decisões e negociações de acordos no seio de organizações internacionais;
- Criar condições para desenvolver de forma condigna o património da OE na região, e desenvolver formas de atendimento modernas e adequadas;
- Criar o OBSERVATÓRIO DO ENGENHEIRO;
- Difundir a Bolsa de Peritos;
- Apoiar e reforçar a Ligação à A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior;
- Aprofundar capacidade interna de *lobby* em quem decide politicamente;
- Potenciar a Marca ORDEM DOS ENGENHEIROS;
- Não prescindir de “Engenharia para Engenheiros”;
- Estender os Protocolos com as universidades e associações empresariais;
- Colocação da Biblioteca da OERN sob gestão da Biblioteca da FEUP, garantindo aí a “Ala Ordem dos Engenheiros”.

2.2. LIGAÇÃO DOS MEMBROS À OE:

- Ser proativos no tratamento das questões que afetam os Engenheiros, promovendo a participação de todos, dirigentes ou não;
- Estimular o trabalho dos Colégios ou Delegações enquanto estruturas que melhor sabem interpretar os anseios e preocupações de cada Especialidade ou Distrito;
- Investir fortemente, ao mais alto nível, em especialistas técnicos e jurídicos, para desenvolver um modelo futuro de reconhecimento profissional do Engenheiro, intervindo eficazmente na regulamentação da profissão;
- Adequar a profissão ao novo modelo de ensino, atendendo aos velhos e novos desígnios;
- Apoiar a urgente necessidade de revisão estatutária sem condicionar a afirmação da Ordem na Sociedade;
- Exaltar o “Dia Regional do Engenheiro”, elegendo-o como o momento de realce do desempenho dos Engenheiros na Região;
- Apoiar e cativar as iniciativas nacionais da OE, na Região;
- Forte ligação a jovens Engenheiros, através de Grupo de Trabalho já criado para o efeito;
- Responsabilidade Social da OE e dos seus Membros;
- Ética e Deontologia dos Membros eleitos



- no exercício das suas funções e dos Membros em geral no seu exercício profissional;
- Acelerar a entrada na profissão através de bolsa de estágios, guia de estágios, bolsa de emprego, empregabilidade, empreendedorismo e inovação;
- Melhoria de seguros profissionais e outros seguros.

2.3. OE NA SOCIEDADE:

- Privilegiar a isenção, independência e transparência;
- Planificar as ações de relações públicas adequadas à manutenção de uma imagem positiva junto da Sociedade;
- Representar institucionalmente a OE de forma elevada;
- Assegurar o relacionamento com a Comunicação Social no sentido de assegurar o interesse público da OE;
- Reforçar as relações com outras organizações;
- Identificar, estudar e recomendar em questões que afetam os Engenheiros e a Engenharia portuguesa, mantendo especial atenção sobre as questões de Engenharia que afetam ou possam afetar a Sociedade. **ING**

ESPECIAL ELEIÇÕES

LISTA RA • REGIÃO NORTE • CONSELHOS REGIONAIS DE COLÉGIO

CIVIL



COORDENADOR
Eduardo José
Coelho Andrade Gomes



VOGAL
Maria Helena Arranhado
Carrasco Campos



VOGAL
Bento Adriano
Machado Aires e Aires

ELETROTÉCNICA



COORDENADOR
José Manuel
Reis Lima Freitas

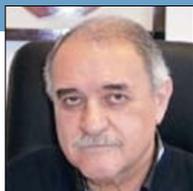


VOGAL
José Rui da Rocha
Pinto Ferreira



VOGAL
Rui Manuel
Dias Melo

MECÂNICA



COORDENADOR
Carlos Alfredo
de Figueiredo Pedrosa



VOGAL
Hugo Ruben
de Cal Barbosa



VOGAL
Luís Miguel
Pereira Durão

GEOLÓGICA E DE MINAS



COORDENADOR
Joaquim Eduardo
Sousa Gois



VOGAL
Nuno Bravo
Faria Cruz



VOGAL
Carin Cristina
Almeida Mateus

QUÍMICA E BIOLÓGICA



COORDENADOR
Paulo Jorge
Pinto Rodrigues



VOGAL
Luís Manuel Meneses
Guimarães Almeida



VOGAL
Manuel António
Moreira Alves

GEOGRÁFICA



COORDENADORA
Maria Alexandrina
Silva Meneses



VOGAL
Ana Cláudia
Moreira Teodoro



VOGAL
Maria Alexandra de Sousa
Pio Pereira de Oliveira

AGRONÓMICA



COORDENADOR
Luís Miguel
Seabra Freitas



VOGAL
Tiago Machado
Moreira



VOGAL
Divanildo
Outor Monteiro

FLORESTAL



COORDENADOR
José Tadeu
Marques Aranha



VOGAL
Paulo Sérgio
Pereira de Bessa



VOGAL
José Luís
Penetra Cerqueira Lousada

MATERIAIS



COORDENADOR
José António
Dias Balau



VOGAL
António Paulo
Cerqueira Duarte



VOGAL
António Paulo
Oliveira Vasconcelos

INFORMÁTICA



COORDENADOR
Ricardo Jorge Silvério
Magalhães Machado



VOGAL
Pedro Miguel
Pereira Borges



VOGAL
Ricardo André
Fernandes Costa

AMBIENTE



COORDENADOR
Carlos Afonso
de Moura Teixeira



VOGAL
Sérgio Bruno de Araújo
Gonçalves da Costa



VOGAL
Marisa Alexandra
da Silva Costa

TRIÊNIO 2013-2016

LISTA RA • REGIÃO NORTE • DELEGAÇÕES DISTRITAIS

REGIÃO NORTE Delegação Distrital de **BRAGA**



DELEGADA
Rosa Maria Guimarães
Vaz da Costa



DELEGADO-ADJUNTO
Manuel
Almeida Palinhos



DELEGADA-ADJUNTA
Lígia Maria
Graça Marques Santos

PROGRAMA DE AÇÃO

Com a presente proposta de Plano de Ação, pretendemos dar suporte à nossa candidatura à Delegação Distrital de Braga, para o triénio 2013-2016, a qual baseará a sua atuação na busca de uma *"...harmoniosa articulação entre os interesses profissionais dos Engenheiros e o interesse público, contribuindo desta forma para a valorização e prestígio da Engenharia portuguesa"*.

A valorização, a unidade e o aumento do prestígio da Ordem dos seus Membros, serão as nossas bases programáticas.

Propomo-nos desenvolver as seguintes ações:

- Dar continuidade e reforçar a qualidade dos serviços prestados pela Delegação de Braga, apoiando todos os Engenheiros associados;
- Aprofundar o diálogo com instituições públicas e privadas do tecido produtivo regional, no sentido de estimular parcerias com a Ordem, de forma a fomentar a atualização técnica e o desenvolvimento sustentado em geral;
- Estimular a criação de grupos de reflexão entre as diversas Especialidades de Engenharia;
- Estabelecer o diálogo continuado com outras Ordens Profissionais e divulgar a importância profissional e social das Ordens Profissionais;

- Apoiar ativamente a adesão dos jovens Engenheiros, criando melhores condições de apoio ao início da sua atividade, e em particular, durante o período de estágio;
- Estreitar relações com as estruturas estudantis do Distrito, colaborando nas iniciativas que ajudem a promover a formação integral do Engenheiro e a divulgação do papel da Ordem;
- Apoiar e colaborar com instituições de solidariedade social do Distrito.

Colaborar com os Órgãos Diretivos e Consultivos Regionais da Ordem, apoiando-os, principalmente, nas seguintes vertentes:

- Na divulgação dos bons exemplos e sucessos da Engenharia, em todos os seus ramos;
- Na promoção da melhoria da competência profissional e da especialização, através do apoio e incentivo à formação contínua, em articulação com os diversos Colégios;
- Na criação de bolsas de peritos, com regras de acesso e controlo bem definidas, para intervir nas situações em que a Ordem seja convocada;
- No relacionamento com os Municípios do Distrito, Universidade do Minho e Politécnico do Cávado e Ave.

Nota: O presente texto corresponde a uma versão abreviada do Programa de Ação para o Mandato. A versão integral pode ser encontrada em <http://eleicoes2013.ordemengenheiros.pt/pt/>

REGIÃO NORTE Delegação Distrital de **BRAGANÇA**

PROGRAMA DE AÇÃO

Conscientes de que os tempos que se avizinhem constituem um enorme desafio para os Engenheiros portugueses, pretendemos, com a nossa candidatura, contribuir para que a nível distrital haja mais e melhores condições para a nossa classe profissional, mais visibilidade da nossa existência e maior reconhecimento pela qualidade do nosso trabalho.

A Sociedade em que nos inserimos e para quem trabalhamos, tem que nos ver como um conjunto de técnicos altamente qualificados, que nas diversas vertentes da Engenharia são o garante da realização de muitos dos seus sonhos, anseios e necessidades.

Para isso, no próximo triénio, assumimos o compromisso de trabalhar para que possamos concretizar os nossos objetivos, que passam também pelo aumento do número de inscritos na Ordem dos Engenheiros (OE).

Assim, com um pequeno conjunto de ações, pretendemos preparar o futuro, propondo-nos:

- Empenho no cumprimento do protocolo firmado entre a Câmara Municipal de Bragança e a OE, com objetivo de construir a Sede Distrital, com a finalidade de aí podermos levar a cabo uma parte das ações a realizar, possibilitando também que esse possa ser o local de encontro e convívio de todos os Engenheiros.
- Fomentar o convívio entre os Engenheiros do distrito, promovendo eventos de natureza lúdica e/ou cultural. Criar eventos culturais e desportivos em parceria com outras delegações distritais.
- Atualizar a aptidão técnica dos Engenheiros com a realização de ações de formação de índole técnica, principalmente nos temas e matérias mais atuais e necessárias profissionalmente.
- Estabelecer protocolos com entidades e empresas do Distrito com a finalidade de concessão de facilidades e regalias aos Membros da Ordem.



DELEGADO
António João
Fernandes Afonso



DELEGADA-ADJUNTA
Marília de Lurdes
Fortunato Fernandes



DELEGADO-ADJUNTO
Rafael Augusto
Costa Sobrinho Correia

ESPECIAL ELEIÇÕES

LISTA RA • REGIÃO NORTE • DELEGAÇÕES DISTRITAIS

REGIÃO NORTE Delegação Distrital de VIANA DO CASTELO



DELEGADO
Vítor António
Pereira Lopes de Lima



DELEGADO-ADJUNTO
Fernando João
Fernandes Fonseca



DELEGADA-ADJUNTA
Maria Teresa da Fonseca
Oliveira Pereira da Mota

PROGRAMA DE AÇÃO

Linhas de Ação, Objetivos e Ações da Delegação Distrital de Viana do Castelo da Ordem dos Engenheiros (OE):

- **Ligação dos Membros à OE**
- **Exteriorização da Delegação da OE de Viana do Castelo**

LIGAÇÃO DOS MEMBROS À OE

- **OBJETIVO:** estimular a participação ativa dos Membros da Ordem do Distrito
- **AÇÕES:** Divulgar atempadamente as ações da Ordem; Disponibilizar toda a informação da Delegação no *site* da OERN; Lançar a Newsletter da Delegação (via eletrónica); Constituir grupos de trabalho de apoio à Delegação, ao nível das várias Especialidades; Apoiar o ingresso de jovens Engenheiros na Ordem; Apoiar os Engenheiros, nomeadamente na informação do leque de cursos que são reconhecidos pela Ordem, e das medidas a tomar (exames, etc.) para nela poderem ingressar; Realizar e divulgar uma bolsa de emprego do Distrito para Engenheiros; Reforçar o envolvimento dos Engenheiros com a sua Delegação.

- **OBJETIVO:** qualificar os Membros da Ordem
- **AÇÕES:** Realizar visitas técnicas a obras de Engenharia de relevância existentes no Distrito; Realizar ações de formação no Distrito.

- **OBJETIVO:** prestigiar os Engenheiros e a Engenharia no Distrito
- **AÇÕES:** Homenagear Membros da OE do Distrito; Divulgar iniciativas dos Engenheiros, das empresas de Engenharia e das escolas e instituições de investigação e desenvolvimento instaladas no Distrito; Pugnar para que os Engenheiros, no exercício da sua atividade profissional, ocupem os lugares para os quais estão qualificados.

EXTERIORIZAÇÃO DA DELEGAÇÃO DA OE DE VIANA DO CASTELO

- **OBJETIVO:** Qualificar a Intervenção da Delegação Distrital da OE
- **AÇÕES:** Realizar, de seis em seis meses, Encontros Temáticos acerca de assuntos relevantes que afetam a Sociedade Civil do Distrito; Promover os melhores exemplos da Engenharia no Distrito; Identificar as questões que afetam a Engenharia e os Engenheiros, com particular incidência sobre as que afetam ou possam afetar a Sociedade Civil, e efetuar recomendações nas várias áreas de intervenção; Reforçar as relações com as outras Ordens com representação no Distrito; Realizar ações de divulgação da OE nas instituições do ensino superior e escolas secundárias do Distrito; Propor a realização de protocolos entre a Ordem dos Engenheiros e as Comunidades Intermunicipais, bem como as principais associações empresarias do Distrito; Promover ações com as autarquias do Distrito.

REGIÃO NORTE Delegação Distrital de VILA REAL

A AÇÃO DOS ENGENHEIROS NO DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE

Tendo consciência da enorme responsabilidade que é dirigir a Delegação Distrital de Vila Real da Ordem dos Engenheiros, decorrente também do trabalho desenvolvido nos últimos mandatos pela equipa liderada pelo Eng. Pizarro, a Lista A, encabeçada pelo Eng. Manuel Carlos Trindade Moreira, apresenta um programa simples, conciso e, acima de tudo, exequível. Com um grande objetivo estratégico fundamental de recolocar a Engenharia e os Engenheiros no lugar correspondente à sua contribuição na Sociedade, tornando-se esta mais equilibrada e justa, fruto da formação e postura rigorosa de todos os seus membros.

Os objetivos para o triénio 2013-2016 passam pela promoção e organização de iniciativas em qualidade e quantidade que consigam dar resposta às necessidades de todos os Membros inscritos na Delegação e todos aqueles que, por razões profissionais, estejam na área de atuação da Delegação. Aqui se destacam os planos de formação e a iniciativa "Café na Ordem". Será igualmente objetivo prioritário continuar os esforços desenvolvidos pela anterior equipa, nomeadamente no esforço em dotar a Delegação de novas instalações mais modernas e adaptadas às novas necessidades.

Em todo este processo, a manutenção das relações institucionais com as várias instituições da cidade de Vila Real e do Distrito, como sejam a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), municípios, associações profissionais ou empresariais e todas aquelas cuja área de atuação se interligue com a Engenharia, é de extrema importância.

Assim, o atual programa assentará em sete pontos essenciais:

- Desenvolver uma intensa atividade de sensibilização juntos dos profissionais da Engenharia;
- Estabelecer uma permanente interação entre todos os Engenheiros e os seus órgãos representativos;
- Manutenção, reforço e descentralização do "Café na Ordem";
- Construção da Sede da Delegação Distrital;
- Reforço das formações a "custo zero" ou a preços especiais;
- Manutenção e reforço das relações com a UTAD e núcleos de estudantes de Engenharia;
- Continuação do apoio aos Membros com a manutenção dos serviços de secretariado e melhoria do apoio profissional.



DELEGADO
Manuel Carlos
Trindade Moreira



DELEGADO-ADJUNTO
Rogério Gouveia
Bessa



DELEGADO-ADJUNTO
José Carlos
Monteiro

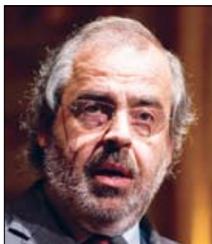
TRIÊNIO 2013-2016

LISTA RA • REGIÃO NORTE • ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES

CIVIL



Luís Garcia
Braga da Cruz



Gerardo José Sampaio
Silva Saraiva de Meneses



David Manuel
Gama Lima Rebelo



Luís Manuel
Machado Macedo

ELETROTÉCNICA



Hipólito António
Pinto Ponce de Leão



Laxmiprasad
Varajidas



Álvaro Henrique
Rodrigues



Luís António
Andrade Ferreira

MECÂNICA

QUÍMICA E BIOLÓGICA



António Manuel
Gonçalves Maia Miranda

AGRONÓMICA



Vítor Manuel
Lopes Correia

OUTRAS ESPECIALIDADES

Geológica e de Minas



Joaquim
Ferreira Guedes

Materiais



José Domingos
da Silva Santos

ESPECIAL ELEIÇÕES

LISTA RB • REGIÃO NORTE • DELEGAÇÃO DISTRITAL

REGIÃO NORTE Delegação Distrital de **BRAGA**



DELEGADA
Maria Manuela
de Almeida Salgado



DELEGADA-ADJUNTA
Isabel Maria
Taveira Ribeiro



DELEGADO-ADJUNTO
Sérgio Manuel
da Silva Meneses

PROGRAMA DE AÇÃO

1. Existimos porque temos a certeza que é possível “mais Engenharia” e uma Ordem Profissional adequada ao século XXI. Queremos que a Ordem dos Engenheiros (OE) seja a Ordem de todos os Engenheiros.
2. Propomo-nos tornar a Ordem numa entidade alicerçada em princípios éticos, inspiradora para os seus associados, ativa na afirmação dos seus profissionais, amplamente representativa da Engenharia, interventiva em todos os processos regulamentadores da profissão, reconhecida como uma entidade preocupada com soluções para a profissão e para o Mundo.
3. Reclamaremos uma profissão baseada em exigentes qualidades académicas, contextualizada na contínua e permanente formação acessível a todos, promotora, na prática, de uma Engenharia criativa, inovadora e empreendedora.
4. Faremos da OE o catalisador de uma rede alargada da profissão. Estabeleceremos, com organismos profissionais representativos de países de língua portuguesa, parcerias, protocolos e acordos com vista à internacionalização da Engenharia portuguesa, historicamente reconhecida em vários pontos do Mundo.
5. Trabalharemos orientados para o bem comum, fincados na promoção dos valores que sempre afirmaram a profissão de Engenheiro como a mais responsável alavanca do progresso. Exigiremos de nós o esforço, a abnegação e o talento para encimar a profissão de Engenheiro no topo do reconhecimento social.

MANDATÁRIOS

MARIA MANUELA DE ALMEIDA SALGADO e ISABEL MARIA TAVEIRA RIBEIRO

TRIÊNIO 2013-2016

LISTA RA • REGIÃO CENTRO

Lista RA • REGIÃO CENTRO

ASSEMBLEIA REGIONAL

PRESIDENTE



CELESTINO
Flório QUARESMA

SECRETÁRIA



MARIA Helena Pêgo
Terêncio Martins ANTUNES

SECRETÁRIO



JOÃO Carlos
Gonçalves LANZINHA

CONSELHO DIRETIVO

PRESIDENTE



OCTÁVIO Magalhães
Borges ALEXANDRINO

VICE-PRESIDENTE



ANTÔNIO Heleno
Martins CANAS

SECRETÁRIO



ANTÔNIO
Ferreira TAVARES

TESOUREIRA



MARIA da Graça
Bontempo Vaz RASTEIRO

CONSELHO FISCAL

MEMBRO



MANUEL Fernando
Magalhães TEIXEIRA

MEMBRO



CARLOS Alberto
Esteves LEITÃO

MEMBRO



HUMBERTO Manuel
Matos JORGE

CONSELHO DISCIPLINAR

MEMBRO



ISABEL Cristina
Gaspar Pestana LANÇA

MEMBRO



LUÍS Manuel Monsanto
Fonseca Serra e SILVA

MEMBRO



ARMANDO Eugénio
Godet Ferreira AGRIA

MANDATÁRIOS

CARLOS ARTUR TRINDADE DE SÁ FURTADO e ANTÔNIO SERRA CONSTANTINO

PROGRAMA DE AÇÃO • CONSELHO DIRETIVO DA REGIÃO CENTRO

UMA CANDIDATURA DE CONTINUIDADE PARA UMA ORDEM EM MUDANÇA

CAUSAS E RAZÕES DA NOSSA CANDIDATURA

As razões da nossa candidatura a um segundo mandato não são muito diferentes das enunciadas em 2010.

Estava e está em causa um dever de cumprir e de servir a nossa Ordem. Não nos move qualquer ambição pessoal e se há três anos havia alguém que nos conhecesse mal, hoje todos sabem que podem contar com uma equipa coesa, empenhada, influenciadora e consequente nas suas opções regionais e nacionais.

Não buscámos ruturas, fomentámos consensos.

A visibilidade da Ordem dos Engenheiros (OE) esteve em crescendo, quer no que diz respeito ao prestígio alcançado, quer no que se prende com a promoção da sua ligação à Sociedade.

A nossa (re)candidatura pretende dar continuidade ao trabalho conseguido, e a todos os títulos notável, realizado por uma equipa apostadora na mudança da dinâmica da Ordem.

Aceitamos este novo desafio como um dever de serviço público, num compromisso para com a nossa Ordem e na prossecução de uma profissão de confiança pública.

Como antes sucedeu, apoiamos a candidatura a Bastonário do atual Bastonário, Eng. Carlos Matias Ramos, e subscrevemos o seu Programa de Candidatura Nacional. Continuamos a apostar na unidade e solidariedade entre as Regiões e Secções Regionais como garante da coesão institucional.

Nada permaneceu estável e imutável. Estamos conscientes do peso da grande crise financeira e social que abala o País e de que se assiste a um novo paradigma da profissão do Engenheiro, com a saída para

o exterior de um número significativo dos nossos Membros. A eles e aos jovens daremos particular atenção. Estamos certos de ter constituído a melhor equipa para a nossa Região, capaz de garantir o melhor desempenho, caso mereça o vosso voto de confiança.

“Uma candidatura de continuidade para uma Ordem em mudança” é a base programática da nossa candidatura para o Conselho Diretivo da Ordem dos Engenheiros – Região Centro, em uníssono com todos os Órgãos Regionais que compõem a candidatura.

POR QUE NOS CANDIDATAMOS?

- Porque queremos dar sequência ao esforço que se fez no sentido do prestígio da OE e da sua ligação à Sociedade.
- Porque acreditamos que a Ordem deve ter uma liderança forte e descentralizada, atenta às realidades nacionais e às legítimas expectativas de todos os Engenheiros.
- Porque pretendemos o melhor para a nossa Ordem e nos move o compromisso com os Engenheiros e a Engenharia.

O QUE PROPOMOS?

Os candidatos aos Órgãos Regionais, que se apresentam numa lista em bloco, propõem-se trabalhar ao nível da Região Centro, em consonância com os Órgãos Nacionais e das outras Regiões e, em total sintonia com a candidatura nacional do Eng. Carlos Matias Ramos, prometem dedicar a sua melhor atenção e esforço a:

1. Dinamizar o relacionamento dos Órgãos Regionais com os Nacionais, mantendo uma boa representatividade regional;
2. Promover a cooperação e solidariedade entre os Engenheiros independentemente do local onde se encontrem;

TRIÉNIO 2013-2016

LISTA RA • REGIÃO CENTRO • PROGRAMA DE AÇÃO



3. Defender a qualidade da Engenharia através do enquadramento dos novos Engenheiros na sua Associação Profissional, da dinamização da formação contínua e de uma contribuição para uma verdadeira definição dos Atos de Engenharia;
4. Cooperar com as Escolas de Engenharia, estabelecendo protocolos e perspetivando o ingresso dos seus novos formados nesta Ordem como única instituição representativa dos Engenheiros portugueses;
5. Estimular a intervenção dos Engenheiros na discussão, análise e divulgação de soluções técnicas para os problemas reais;
6. Desenvolver parcerias com empresas potenciais empregadoras de jovens formados em Engenharia, proporcionando-lhes estágios e experiências profissionais que lhes abram portas para o futuro;
7. Motivar a participação ativa, quer a nível local, quer a nível regional, em todas as atividades promovidas pela Ordem;
8. Divulgar os cursos de Engenharia e as suas saídas profissionais;
9. Incentivar a realização de ações culturais e de recreio, estimulando a participação ativa dos Engenheiros;
10. Prosseguir políticas de apoio e proximidade às Delegações Distritais, dotando-as de condições de funcionamento e apostando fortemente nas suas atividades e iniciativas;
11. Identificar situações de Colegas que atravessassem maiores dificuldades, garantindo-lhes a solidariedade e responsabilidade social da OE. **ING**

ESPECIAL ELEIÇÕES

LISTA RA • REGIÃO CENTRO • CONSELHOS REGIONAIS DE COLÉGIO

CIVIL



COORDENADOR
Rui Manuel
Prata Ribeiro



VOGAL
Vítor
Dias da Silva



VOGAL
Ana Cristina
Simões da Silva Pimentel

ELETROTÉCNICA



COORDENADOR
António José
Pires Batista



VOGAL
Pascoal
Martins Faisca



VOGAL
Filipa Maria
Diogo de Sousa

MECÂNICA



COORDENADOR
Fausto Miguel
Cereja Seixas Freire



VOGAL
João Pedro
Barata Nunes



VOGAL
Fernando Manuel
Raimundo Ramos

GEOLÓGICA E DE MINAS



COORDENADOR
Álvaro José
Ribeiro Saraiva



VOGAL
Pedro Miguel
Freire Guedes



VOGAL
Luís Ferreira
Simões de Lemos

QUÍMICA E BIOLÓGICA



COORDENADOR
Fernando Augusto
Pinto Garcia



VOGAL
Rogério Abrantes
Batista Pratas



VOGAL
Alexandre Manuel
Afonso Henriques

GEOGRÁFICA



COORDENADORA
Elisa Manuela
Domingues Almeida



VOGAL
Virginia Clara Macedo
Eloi Fernandes Manta



VOGAL
Elisabete dos Santos
Veiga Monteiro

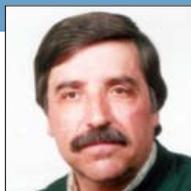
AGRONÓMICA



COORDENADOR
José Paulo
da Silva Dias



VOGAL
Margarida Maria Boavista
Vieira Marques Teixeira



VOGAL
Francisco José
Rebelo Fernandes

FLORESTAL



COORDENADOR
José Manuel Serras
de Oliveira Tavares

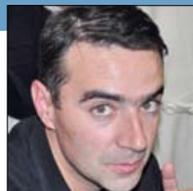


VOGAL
Teresa Maria Pinto Coelho
Amado e Vasconcelos



VOGAL
Sónia Cardoso
Fernandes Lopes

MATERIAIS



COORDENADOR
Gustavo Nuno Catalão
de Almeida Carvalho



VOGAL
Bruno Miguel
Soares Roque



VOGAL
Nelson Dinis
Mafra Branco

INFORMÁTICA



COORDENADOR
Alberto Jorge
Lebre Cardoso



VOGAL
Jorge Miguel
Sá Silva



VOGAL
Nuno Alexandre
Couceiro Pimenta

AMBIENTE



COORDENADORA
Ema Maria
Monteiro de Matos



VOGAL
Isabel Cristina
Azevedo Dias Rosado



VOGAL
Rui Manuel
Martins Jorge Ferreira

TRIÊNIO 2013-2016

LISTA RA • REGIÃO CENTRO • DELEGAÇÕES DISTRITAIS

REGIÃO CENTRO Delegação Distrital de AVEIRO

UMA CANDIDATURA DE CONTINUIDADE PARA UMA ORDEM EM MUDANÇA

Na continuidade do Programa de Ação do último triénio, a candidatura à Delegação Distrital de Aveiro propõe-se promover a valorização do papel do Engenheiro na Sociedade atual, criando oportunidades para o desenvolvimento pessoal, nas vertentes profissionais e sociais, em particular na área territorial da Delegação.

Com estes objetivos como “pano de fundo”, propomos desenvolver e apoiar um conjunto de projetos que, em parceria com representantes da Sociedade Civil da região de Aveiro, constituam ferramentas de mobilização:

Promover o papel da Engenharia no desenvolvimento local e regional mediante o reforço da intervenção do Engenheiro na cooperação em projetos relevantes para a Região; a promoção e apoio a ações de Cidadania e de Responsabilidade Social; e da colaboração e participação em ações e visitas de caráter técnico e científico.

Enquadrar a Engenharia no conceito de Sustentabilidade Económica, Social e Ambiental, através da promoção de realizações no âmbito do desenvolvimento sustentável e da competitividade; da divulgação do conhecimento e de informação sobre o desenvolvimento de tecnologias emergentes e a outros temas relevantes da atualidade; do aprofundamento do relacionamento com as instituições do conhecimento da região; da participação na discussão de projetos/temas de desenvolvimento regional.

Promover o Engenheiro na Sociedade moderna, pugnando pela

promoção e dignificação do uso devido do Título de Engenheiro, quer no exercício de atividades privadas, quer no exercício de funções públicas; pela intervenção, dentro dos limites possíveis, nos processos de acreditação das licenciaturas em Engenharia e defender a acreditação e certificação da profissão de Engenheiro; pela promoção da formação contínua e atualização profissional dos Colegas.

Mobilizar as camadas jovens para a Engenharia através da divulgação do papel da Ordem junto dos jovens Engenheiros e dos estudantes de Engenharia, do desenvolvimento da bolsa de estágios curriculares, para jovens Engenheiros, junto do tecido empresarial, reforçando os protocolos com as associações empresariais da região.

Dinamizar o associativismo e a difusão da informação através da melhoria das condições de diálogo com os Membros, da promoção dos benefícios aos Membros, através de acordos de condições preferenciais, da dinamização de ações com caráter social e de desenvolvimento pessoal, proporcionando o encontro dos Membros e suas famílias; da valorização do potencial da nova Sede da Delegação Distrital de Aveiro.

Nota: O presente texto corresponde a uma versão abreviada do Programa de Ação para o Mandato. A versão integral pode ser encontrada em:

<http://eleicoes2013.ordemengenheiros.pt/pt/>



DELEGADO
Alberto Roque
Ferreira Rodrigues



DELEGADA-ADJUNTA
Ana Paula
Mata da Silva



DELEGADO-ADJUNTO
José Manuel
Branco Diogo

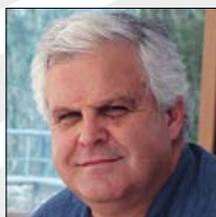
REGIÃO CENTRO Delegação Distrital de CASTELO BRANCO

UMA CANDIDATURA DE CONTINUIDADE PARA UMA ORDEM EM MUDANÇA

Apostando na continuidade do trabalho realizado pela Delegação Distrital de Castelo Branco, são objetivos para o próximo triénio:

- Divulgar a Ordem dos Engenheiros (OE) nos estabelecimentos de ensino de Engenharia no distrito de Castelo Branco e apoiar a integração dos jovens Engenheiros na sua atividade profissional e na OE;
- Promover a articulação entre os Órgãos Nacionais e Regionais e os Engenheiros residentes no Distrito, e contribuir para a descentralização das atividades da OE, organizando Dias Regionais, Jornadas, Conferências, Cursos e outras atividades de interesse para os Engenheiros;
- Apoiar os residentes no Distrito na tramitação dos procedimentos administrativos internos de mudança de região e na promoção das suas qualificações profissionais;

- Promover ações de formação e participar em atividades articuladas entre a OE, as escolas de Engenharia e outras agremiações profissionais do Distrito;
- Continuar a dinamizar o crescimento sustentado do número de Engenheiros inscritos na Delegação Distrital de Castelo Branco;
- Promover a instalação da Delegação Distrital em edifício próprio e com as condições adequadas para melhor servir os seus Membros;
- Promover ações de formação especializada, de formação contínua e reuniões técnicas quinzenais de Engenharia na sede da Delegação Distrital;
- Debater, divulgar e valorizar as atividades e boas práticas de Engenharia em colaboração com outras entidades representativas da Sociedade Civil;
- Promover visitas técnicas e atividades de convívio de caráter distrital.



DELEGADO
Filipe Alberto Marques
da Silva Carreiro



DELEGADA-ADJUNTA
Marisa Sofia
Fernandes Dinis de Almeida



DELEGADA-ADJUNTA
Margarida Figueiredo
Afonso de Azevedo

ESPECIAL ELEIÇÕES

LISTA RA • REGIÃO CENTRO • DELEGAÇÕES DISTRITAIS

REGIÃO CENTRO Delegação Distrital da **GUARDA**

UMA CANDIDATURA DE CONTINUIDADE PARA UMA ORDEM EM MUDANÇA



DELEGADO
Luís Manuel
de Sousa Aragão



DELEGADO-ADJUNTO
José António Furtado
de Figueiredo Gomes



DELEGADO-ADJUNTO
António José
da Silva Quinaz

1. Organização de ações de formação/informação, aquisição e partilha de conhecimentos, nas áreas de interesse dos membros da Delegação;
2. Continuar a dotar a Delegação de maior visibilidade pública:
 - Mantendo informados os Colegas sobre serviços e informações requeridas e prestados na Delegação;
 - Continuando a criar a Rede Informativa e de Conhecimento Ativa – comunicação regular com os Colegas Membros da Ordem, com base nas Novas tecnologias (Emails, SMS, Página Web, Blogs, Redes Sociais...), permitindo aumentar a afinidade dos Membros;
 - Através da participação nos Órgãos de Comunicação Social Falados de Colegas como comentadores especialistas de determinadas matérias, com “representantes” da Ordem (apresentação dessa disponibilidade aos Órgãos de Comunicação Social).
3. Dinamização de visitas técnicas a locais, obras e empresas de interesse relevante quer ao nível técnico, quer cultural, social ou outras, promovendo boas práticas;
4. Organização de encontros informais de convívio regular entre os Colegas, nomeadamente a pretexto de efemérides, eventos ou épocas do ano;
5. Intercâmbios com outras Ordens Profissionais e Entidades em “Experiências Cruzadas”;
6. Iniciativas de Atração e acolhimento de novos Membros;
7. Recolha proativa e transmissão dos anseios, opiniões e propostas dos Membros da Delegação, aos Órgãos Regionais e Nacionais em questões relevantes ao funcionamento da Ordem.

REGIÃO CENTRO Delegação Distrital de **LEIRIA**

UMA CANDIDATURA DE CONTINUIDADE PARA UMA ORDEM EM MUDANÇA



DELEGADO
João Carlos
Antunes Ferreira



DELEGADO-ADJUNTO
Joaquim Manuel
Castro Sismeiro



DELEGADO-ADJUNTO
Ricardo José
Leal Duarte

- Disponibilização das instalações da Delegação aos Membros da Ordem dos Engenheiros (OE) para obtenção de informações e documentos de interesse para a sua atividade e para participação em videoconferências promovidas pela Ordem.
- Promover a inscrição, como Membros da OE, de todos os Engenheiros residentes ou em atividade no Distrito.
- Promover a OE junto das instituições de ensino superior de Engenharia na região.
- Dar cumprimento aos atos constantes no Protocolo de Colaboração celebrado entre a OE e a NERLEI.
- Desenvolver diligências para a viabilização da aquisição de um imóvel para a instalação da Sede da Delegação Distrital.
- Instituição da Jornada de Engenharia no Distrito de Leiria, a realizar anualmente, com vista ao fortalecimento do espírito de unidade, partilha de conhecimentos profissionais e dignificação da Classe.
- Colaboração, no domínio da Engenharia, com os municípios do Distrito, com outras entidades oficiais, com as associações empresariais, profissionais e culturais e com a comunidade em geral.
- Promoção de palestras, seminários, cursos de formação, jornadas e visitas técnicas, em colaboração estreita com os Colégios das Especialidades, com vista à atualização e melhoria dos conhecimentos científicos e técnicos dos Membros.
- Promover campanhas de sensibilização para a valorização da Engenharia direcionadas aos estudantes dos 11.º e 12.º anos de escolaridade.
- Colaboração e participação nos encontros periódicos promovidos pelas Delegações Distritais da Região Centro da OE.
- Reforço das relações institucionais com as Delegações Distritais de outras Ordens Profissionais.

TRIÊNIO 2013-2016

LISTA RA • REGIÃO CENTRO • DELEGAÇÕES DISTRITAIS

REGIÃO CENTRO Delegação Distrital de VISEU



DELEGADO
António Domingos
Chumbo



DELEGADO-ADJUNTO
António Jorge
de Almeida Carreira



DELEGADO-ADJUNTO
António José
Ferreira Rainho

UMA CANDIDATURA DE CONTINUIDADE PARA UMA ORDEM EM MUDANÇA

- Realização do Tradicional Jantar de Reis;
- Realização de sessões técnicas destinadas aos Colegas do Distrito, em articulação com os Conselhos Regionais dos Colégios;
- Organização de visitas temáticas à região em articulação com os Conselhos Regionais dos Colégios;
- Participações várias, por inerência dos responsáveis da Delegação, em eventos realizados quer na região, quer a nível nacional;
- Aquisição de novas instalações com um auditório para 30 pessoas;
- Garantir com a maior regularidade possível o apoio presencial, através da abertura da nova Sede, no mínimo uma tarde por semana.

LISTA RA • REGIÃO CENTRO • ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES

CIVIL



Maria Otilia
Santos Pires Caetano

ELETROTÉCNICA



António Manuel
de Oliveira Gomes Martins

MECÂNICA



Altino de Jesus
Roque Loureiro

QUÍMICA E BIOLÓGICA



Fernando
Antunes Rosa

GEOLÓGICA E DE MINAS



Manuel João
Senos Matias

OUTRAS ESPECIALIDADES

Agronómica



Flávio
dos Santos Ferreira

ESPECIAL ELEIÇÕES

LISTA RA • REGIÃO SUL

Lista RA • REGIÃO SUL

ASSEMBLEIA REGIONAL

PRESIDENTE



LUÍS Fernando de Mira AMARAL

SECRETÁRIA



TERESA Maria de Vasconcelos Lima Nogueira Simões CAVALHEIRO

SECRETÁRIO



ANTÓNIO Freire de OLIVEIRA

CONSELHO DIRETIVO

PRESIDENTE



CARLOS Alberto Mineiro AIRES

VICE-PRESIDENTE



ANTÓNIO Albano Liberal FERREIRA

SECRETÁRIA



MARIA Helena Kol de Carvalho S. Almeida de Melo RODRIGUES

TESOUREIRO



ARNALDO Lobo Moreira PÊGO

CONSELHO FISCAL

MEMBRO



BERNARDO Mira DELGADO

MEMBRO



MARIA Teresa da Encarnação JESUS

MEMBRO



PAULO Camargo de Sousa EIRO

CONSELHO DISCIPLINAR

MEMBRO



MARIA Filomena de Jesus FERREIRA

MEMBRO



CARLOS dos Santos PEREIRA

MEMBRO



JOSÉ Eduardo Carvalho de Matos e SILVA

MANDATÁRIOS

JOÃO ANTUNES BÁRTOLO e ANTÓNIO MIGUEL DE SOUSA CARDOSO LIBERAL FERREIRA

PROGRAMA DE UMA (RE)CANDIDATURA NO CAMINHO DE UMA NOVA ORDEM

Quando há cerca de três anos encabeçamos a lista candidata ao Conselho Diretivo da Região Sul, já estávamos cientes dos desafios que nos próximos mandatos se iriam colocar à Ordem dos Engenheiros (OE), muito embora o caminho entretanto percorrido neste mandato, cujo final se avizinha, nos tenha permitido tomar verdadeiro conhecimento das dificuldades e do quotidiano da nossa Associação Profissional, o que muito nos enriqueceu e permitiu termos uma nova visão de uma atividade que, embora sendo muito exigente, é exercida de forma voluntária e sem quaisquer contrapartidas pecuniárias, pelo que hoje temos outras perspetivas do que deverá ser o caminho a percorrer pela OE.

A Região Sul, como julgamos ser notório, passou, neste mandato, a ter um papel determinante na vida da OE e, por consequência, uma visibilidade condicente com a representatividade maioritária (cerca de 58%) que o seu número de associados lhe confere, sem nunca ter deixado de assumir-se como um parceiro colaborante na procura de soluções para os problemas da Ordem, em geral, e dos seus Membros, em particular.

Neste quadro, reforçamos os vínculos de união com as Regiões Norte e Centro e com as Secções Regionais dos Açores e Madeira, defendendo sempre a coesão e a partilha de soluções com as estruturas descentralizadas e, a nível do Conselho Diretivo Nacional (CDN), sempre procurámos ajudar a encontrar os caminhos, defendendo a solidez governativa que só a unanimidade consensual pode garantir às organizações.

Conseguimos reunir, numa só equipa, Membros com longa e proveitosa experiência na gestão dos Órgãos Regionais da OE, aliada à entrada de novos Membros, como foi o caso do Presidente, o que garantiu uma transição de mandato com a competência e a tranquilidade a que a exposição pública nos obriga, embora convictos da necessidade de inovação e de refrescamento que a consolidação de um projeto de futuro requer.

Chegamos ao fim do mandato com a convicção de que os órgãos eleitos da Região Sul, independentemente do facto de terem sido eleitos em duas listas concorrentes, contribuíram conjuntamente e de forma decisiva para melhorar a OE, defendendo os interesses e os direitos dos seus Membros, independentemente das áreas ou dos setores de atividade em que exercem a sua profissão.

Nesta recandidatura, é com orgulho que integramos todos os Membros eleitos nas anteriores eleições, mesmo que em listas diferentes, o que é sinal da convergência que tem existido.



Recordamos que, para tal, a atuação do Conselho Diretivo da Região Sul assentou, e continuará a fazê-lo, nas seguintes linhas de atuação:

- A valorização e dignificação da Engenharia e dos Engenheiros;
- A representação e defesa dos interesses dos Engenheiros;
- A observância da ética e deontologia profissional;
- A proximidade aos Colégios Regionais e às Delegações Distritais e à perceção do seu quotidiano;
- A atuação articulada entre os Órgãos Nacionais e Regionais;
- A proximidade ao meio académico e empresarial;
- A visão da responsabilidade social da profissão de Engenheiro e os deveres de atuação que defendam princípios de sustentabilidade.

No final do mandato, acrescentamos, sem qualquer relutância, mais quatro itens que entretanto se tornaram prioritários:

- Uma especial e oportuna atenção ao novo paradigma da profissão, dado que um número significativo dos nossos Membros foram forçados a exercer a sua atividade em países estrangeiros;
- A evidente melhoria das condições de atendimento e de informação aos nossos Membros;
- A aquisição e remodelação das instalações da Região Sul, quer a nível da Sede, quer a nível das Delegações Distritais;
- Uma grande aposta na cativação dos jovens para a sua adesão à OE, o que fez com que durante este mandato tenhamos garantido a inscrição de cerca de 1.500 Membros, isto é, cerca de 90% do total de estudantes inscritos na OE.

Foi feito um grande esforço para chegar junto dos nossos Membros, com informação constante e atualizada, própria ou constante do Portal da OE, através da realização de inúmeros eventos de natureza diversa, quer promovidos pelo Conselho Diretivo, quer pelos Colégios Regionais, quer pelas Delegações Distritais, no que temos sido retribuídos com o reconhecimento de que alguma coisa mudou na Região Sul e de que hoje temos outra visibilidade.

Porque estamos convictos de que hoje detemos suficiente conhecimento para podermos ajuizar aquilo que entendemos ser o melhor caminho para o futuro da OE, onde há muito para fazer e percorrer, bem como conhecemos com suficiente detalhe os novos desafios que se colocam às empresas portuguesas, aos Engenheiros e, sobretudo, aos nossos Membros mais jovens, devido à grave situação económica que o País atravessa, o que obriga a alterar significativamente o modelo tradicional em que a atuação da Ordem se baseava, entendemos ser nosso dever continuar um trabalho que tem produzido frutos e podermos contribuir para que um futuro melhor possa chegar mais depressa.

É esta a motivação que anima a nossa recandidatura, percorrendo o caminho de uma nova Ordem, cujo programa eleitoral segue.

PROGRAMA PARA UMA NOVA CANDIDATURA, NO CAMINHO DE UMA NOVA ORDEM

Assim, e numa linha de continuidade do trabalho que foi desenvolvido, destacamos 12 propostas para a nossa (re)Candidatura:

1. Uma vez mais, a primeira palavra vai para os mais **jovens Colegas**, que agora iniciam as suas carreiras profissionais, com as dificuldades, cada vez mais acrescidas, que têm de enfrentar, pelo que seremos um canal permanentemente aberto para o seu atendimento, pois o futuro da OE por eles passa, procurando cativá-los para uma participação associativa. Defendemos que deverão ser encontradas outras **soluções que possam ajudar a absorver quadros altamente qualificados que emergem das nossas Universidades**, dado que não nos conformamos com a emigração como única saída profissional. Neste particular domínio, apostaremos na procura de soluções complementares às já existentes, que reforçaremos, mormente as que passam pelo **apoio a ações de empreendedorismo e de aproximação a potenciais empregadores**. Continuaremos a incentivar o Prémio Inovação Jovem Engenheiro e o reconhecimento e apoio de iniciativas empresariais;
2. Continuaremos a pugnar pela **promoção da imagem do Engenheiro e pela aproximação da Ordem** e dos seus Membros à **Sociedade**;
3. No campo laboral, independentemente das áreas onde a profissão de Engenheiro é exercida, **pugnaremos pela defesa dos Membros, não aceitando qualquer tratamento discriminatório ou lesivo dos seus direitos**, mormente a prática de baixas remunerações e situações desprestigiantes para os Engenheiros;
4. Continuaremos a promover **iniciativas de acolhimento e de for-**

mação e atualização profissional, que permitam aos Membros da OE ganhar uma **formação sólida nos aspetos ético e deontológico e conhecimentos técnicos atualizados**, onde se incluem **visitas de estudo e de trabalho**;

5. Em articulação com os Órgãos Nacionais, procuraremos continuar a manter atualizada uma **bolsa de trabalho, onde a oferta e a procura estarão disponíveis no Portal**, reforçando e/ou estabelecendo **parcerias preferenciais com empresas e instituições de referência, bem como outras oportunidades de emprego, no País e no estrangeiro**;
6. Prosseguiremos o **estreitamento de relações com o meio académico**, nomeadamente com as escolas superiores de Engenharia, procurando **soluções e formas de entendimento e colaboração bilaterais e recíprocas**;
7. Perseguiremos a **melhoria contínua das condições de atendimento e informação aos associados**, procurando uma maior eficácia dos serviços da Região Sul na resposta às solicitações de âmbito profissional dos Membros que se nos dirigem, nomeadamente através de soluções desmaterializadas, com disponibilização *online* de formulários, regulamentos, legislação específica, eventos, etc., de forma articulada e comum com as outras Regiões e Secções Regionais dos Açores e Madeira. Neste aspeto, procuraremos, ainda, dotar todas as Delegações Distritais de instalações que dignifiquem a OE, a exemplo do que foi feito em Santarém e Évora;
8. Prosseguiremos políticas de **apoio e proximidade às Delegações Distritais, apostando fortemente nas suas atividades e iniciativas**;
9. Continuaremos a assegurar a **realização de conferências, seminários, cursos de atualização, sessões informativas**, etc., quer na Sede, quer a nível das representações distritais e em articulação com estas;
10. Por ser nosso entendimento que a promoção do desporto e do lazer é fundamental para o bem-estar individual e coletivo, por fomentar o convívio e um melhor conhecimento e relacionamento das pessoas, iremos pugnar pela **consolidação das atividades associativas, institucionais, de ocupação de tempos livres, de lazer e desporto**, procurando apoiar e melhorar as já existentes e chamando para junto de nós todos aqueles que hoje já são o seu motor;
11. Procuraremos incentivar a abertura da OE à Sociedade, fomentando e apoiando iniciativas que visem a publicitação e divulgação da imagem e do papel dos Engenheiros na Sociedade e na Economia do País;
12. Estaremos atentos à situação social e ao bem-estar de todos os Engenheiros, em particular à dos Colegas que atravessam maiores dificuldades, não fugindo à responsabilidade social que a OE também tem de assumir.

A solidez desta equipa, a sua competência e a sua experiência, com provas dadas, são fundamentais para a eficácia da gestão do próximo mandato e para a constante melhoria da imagem da Ordem dos Engenheiros. **ING**

TRIÊNIO 2013-2016

LISTA RA • REGIÃO SUL • CONSELHOS REGIONAIS DE COLÉGIO

CIVIL



COORDENADORA
Ângela Maria Jesus
de Sequeira Serra Nunes



VOGAL
Luís
Oliveira Santos



VOGAL
José Paulo
Mendes Dias da Cruz

ELETROTÉCNICA



COORDENADOR
Luís Filipe
Cameira Ferreira



VOGAL
Carlos Alberto
Ferreira Botelho



VOGAL
José Eduardo
do Amaral Netto e Aguiar

MECÂNICA



COORDENADOR
Aires Barbosa
Pereira Ferreira



VOGAL
José António
da Rocha Almeida Soares



VOGAL
Paulo Manuel
Lourenço Alves

GEOLÓGICA E DE MINAS



COORDENADORA
Maria Teresa
da Cruz Carvalho



VOGAL
Pedro Miguel Nascimento
Mata da Silva Lopes



VOGAL
Pedro Moreira
Braga Silva Pereira

QUÍMICA E BIOLÓGICA



COORDENADOR
António
Gonçalves da Silva



VOGAL
José Amaro
Marques Nunes



VOGAL
João
Líbano Marques

NAVAL



COORDENADOR
Pedro Nuno Soares
dos Reis Graça Ponte



VOGAL
Paulo
de Carvalho Viana



VOGAL
Francisco de Figueiredo
e Silva Cunha Salvado

GEOGRÁFICA



COORDENADORA
Maria Manuela F. Correia
de Sousa e Vasconcelos



VOGAL
Luís Carlos
Soares dos Santos



VOGAL
Teresa Maria Coelho
Cardoso da Costa Mira

AGRONÓMICA



COORDENADOR
Fernando Manuel
M. Borges Mouzinho



VOGAL
Mariana Rita S. Pereira
dos Reis Kronh da Silva



VOGAL
Maria Paula Gomes da
Conceição S. Esteves

FLORESTAL



COORDENADOR
João Cândido Campos
de Sousa Teixeira



VOGAL
Inês Soares Branco
da Costa Luz de Vallêra



VOGAL
Luís Miguel
Rochartre Álvares

MATERIAIS



COORDENADORA
Patrícia Maria Cristovam
C. Almeida de Carvalho



VOGAL
Nuno Miguel
Oliveira Lourenço



VOGAL
José Maria M. Ribeiro
de Freitas Albuquerque

INFORMÁTICA



COORDENADOR
Vasco Miguel
Moreira do Amaral



VOGAL
Hugo Filipe de Lacerda
Castelo Branco



VOGAL
Vítor Jesus
Sousa de Almeida

AMBIENTE



COORDENADOR
José Manuel
Leitão Sardinha



VOGAL
Ana Luísa
Gonçalves Marcão



VOGAL
Pedro Manuel
da Hora Santos Coelho

ESPECIAL ELEIÇÕES

LISTA RA • REGIÃO SUL • DELEGAÇÕES DISTRITAIS

REGIÃO SUL Delegação Distrital de ÉVORA

PROGRAMA DE AÇÃO

Um dos objetivos da criação das Delegações Distritais da Ordem dos Engenheiros (OE) foi o de aproximar os seus Órgãos, Nacionais e Regionais, dos Membros espalhados pelo País, no âmbito das suas atividades profissionais, e incentivá-los a uma participação efetiva na resolução, quer dos problemas locais específicos, quer de problemas de caráter nacional. Incumbe também às Delegações Distritais a representação e defesa dos interesses dos Membros que residam no Distrito respetivo, bem como, aí, coordenar e dinamizar a atividade da OE.

Outro aspeto relaciona-se com a promoção de ações com vista à informação e à formação dos Engenheiros residentes no respetivo Distrito.

No âmbito do processo eleitoral, e na sequência do convite formulado pelo Eng. Carlos Mineiro Aires, candidato a Presidente do Conselho Diretivo da Região Sul, os Membros:

- Hemetério José Antunes Monteiro,
 - Ana Cristina Branco de Freitas Jan,
 - José Miguel Baptista Noites,
- assumem a sua candidatura à Direção da Delegação Distrital de Évora, para o triénio 2013-2015.

Neste sentido, na perspetiva dos objetivos da OE, no interesse dos Engenheiros residentes e/ou em atividade profissional no

Distrito de Évora e dos estudantes de Engenharia também aqui residentes, propomo-nos:

- Assegurar que a Delegação Distrital de Évora justifique a sua criação neste Distrito, para responder às diversas solicitações e necessidades profissionais dos seus Membros;
- Que seja um ponto de encontro dos Engenheiros do Distrito, para as mais variadas ações, quer de âmbito profissional ou social, como reuniões, formação, encontros técnicos, convívio, etc. A qualidade e dignidade das instalações justificam um melhor aproveitamento por parte dos seus Membros;
- Promoção de visitas técnicas a empresas, dentro e fora do Distrito;
- Aproveitar as mais-valias do Alentejo para promoção de encontros de índole social, com Colegas de outras Regiões;
- Apoiar a integração dos jovens Engenheiros no mercado de trabalho, através do estabelecimento de parcerias/protocolos de colaboração, com empresas privadas e entidades públicas em exercício no Distrito de Évora, para a promoção de estágios a novos licenciados;
- Apoiar os jovens Engenheiros em todo o processo de inscrição na Ordem;
- Facilitar a prestação de colaboração técnica e científica solicitada à OE, por quaisquer entidades, públicas ou privadas, quando exista interesse público.



DELEGADO
Hemetério José
Antunes Monteiro



DELEGADA-ADJUNTA
Ana Cristina
Branco de Freitas Jan



DELEGADO-ADJUNTO
José Miguel
Baptista Noites

REGIÃO SUL Delegação Distrital de FARO

PROGRAMA DE AÇÃO

Os subscritores do presente Programa de Ação candidatam-se à direção da Delegação Distrital de Faro da Ordem dos Engenheiros (OE), tendo por referência vários princípios orientadores, de que destacamos:

- Promover a consciencialização, entre os Membros e junto da Sociedade em geral, da importância da Engenharia nos processos do desenvolvimento;
- Estimular o debate das questões mais prementes para a Classe;
- Aprofundar o diálogo institucional em matérias relevantes para o Algarve, em particular com a Universidade e a respetiva escola de Engenharia.

A presente lista define os seus objetivos e princípios orientadores com base no conhecimento direto das aspirações e preocupações dos Membros a que se dirige, como sejam:

- A crise profunda que o País atravessa, com reflexos inéditos nos níveis de desemprego entre a Classe;
- A degradação generalizada da qualidade do emprego e das condições de trabalho;
- A vontade expressa, por muitos Membros, em particular os mais jovens, de ir trabalhar fora de Portugal.

Tendo em atenção os objetivos e os problemas identificados, a

presente lista considera que deverá orientar a sua ação concreta em domínios como os seguintes:

- Acompanhamento da criação de condições de empregabilidade em países estrangeiros, dentro ou fora do espaço comunitário;
- Participação em debates, ou sessões de qualquer outra natureza, que visem a divulgação e o reforço do prestígio da OE;
- Promoção de ações de formação, debates e visitas técnicas, que respondam aos principais anseios de qualificação e de aprendizagem dos Membros inscritos por Faro.

Neste ato eleitoral, apresentamo-nos na lista dos Colegas Eng. Carlos Matias Ramos, que se recandidata a Bastonário, e do Eng. Carlos Mineiro Aires, que se recandidata ao cargo de Presidente do Conselho Diretivo da Região Sul.

A razão é bem simples: revemo-nos totalmente na ação que estes Colegas desenvolveram ao longo dos seus mandatos e reconhecemos o impulso e a energia que souberam transmitir à nossa Associação.

Por isso caminhamos unidos, dispostos a dar o nosso melhor, num período que, tudo o indica, será decisivo para a dignificação da OE e da Engenharia portuguesa.

Nota: O presente texto corresponde a uma versão abreviada do Programa de Ação para o Mandato. A versão integral pode ser encontrada em <http://eleicoes2013.ordemengenheiros.pt/pt/>



DELEGADO
José António
de Campos Correia



DELEGADO-ADJUNTO
José Pedro Peão
Lopes Dias Pinto



DELEGADO-ADJUNTO
António Carlos
Guerreiro Morgado André

TRIÊNIO 2013-2016

LISTA RA • REGIÃO SUL • DELEGAÇÕES DISTRITAIS

REGIÃO SUL Delegação Distrital de **PORTALEGRE**

PROGRAMA DE AÇÃO

Propomo-nos dar continuidade às áreas de atuação relevantes não concluídas no mandato dos anteriores dirigentes da Delegação Distrital de Portalegre, sob o lema geral "Incentivo à participação de Membros nas iniciativas e atividades da Ordem dos Engenheiros, de âmbito Distrital, Regional e/ou Nacional".

Nesse sentido, somos solidários com os objetivos da candidatura a Bastonário do Eng. Carlos Matias Ramos e do Eng. Carlos Alberto Mineiro Aires no que ao Conselho Diretivo da Região Sul concerne.

Consideramos fundamental encontrar um novo local para a Sede da Delegação Distrital de Portalegre, pelo que esta será a nossa preocupação inicial. Com efeito, muito embora se considere que o espaço atualmente ocupado apresenta dignidade, revela-se exíguo para as múltiplas tarefas que acolhe. Por outro lado, o facto de se situar numa zona da cidade com reduzida atratividade, torna-o pouco apelativo. Para esta situação concorre, igualmente, o reduzido horário de funcionamento: pós-laboral e somente durante três dias por semana.

A Delegação Distrital de Portalegre tem de assumir-se como instrumento de descentralização da Ordem dos Engenheiros, aproximando cada vez mais a Ordem aos seus Membros, pelo que temos por missão cumprir o que não terá sido devidamente conseguido:

- Melhorar os serviços prestados pela Delegação Distrital, reforçando o apoio aos seus Membros;
- Promover a Engenharia no Distrito e contribuir para a valorização e atualização das competências profissionais dos Engenheiros do Distrito de Portalegre, procurando, junto da Direção Nacional, que sejam realizadas ações de formação locais agregando Delegações próximas, como sejam as de Évora e Castelo Branco, para o que procuraremos junto destas a sua concordância, incentivar uma maior cooperação, intercâmbio e economia de meios;
- Em consequência da mudança de instalações, cremos que haverá maior aproximação dos Colegas Engenheiros à Delegação, sendo nossa intenção sensibilizá-los para ajudar na atração de novos Membros; procuraremos envolvê-los a todos no seu funcionamento, auscultando-os e, daí, partir para a organização pontual de jantares ou serões temáticos, presença em eventos regionais/locais, encontros lúdicos, jornadas e visitas técnicas, entre outros;
- Interagir com as diversas câmaras municipais, organismos públicos, empresas e entidades, no sentido de promover a Engenharia e valorizar as competências profissionais dos Membros da Ordem, procurando ainda garantir apoios na disponibilização de estágios profissionais para novos Engenheiros.

Só com o empenho de todos a nossa Delegação terá razão de existir.



DELEGADO
Rui
Brazão Antunes



DELEGADA-ADJUNTA
Ana Paula
de Sousa Tavares



DELEGADO-ADJUNTO
António Hemetério
Airosa Cruz

REGIÃO SUL Delegação Distrital de **SANTARÉM**

PROGRAMA DE AÇÃO

I – CARÁTER GERAL

- Colaborar com os diferentes Órgãos Nacionais e Regionais da Ordem no sentido da representatividade, intercâmbio e potenciação do exercício da Engenharia dos Engenheiros do Distrito de Santarém;
- Incentivar a participação efetiva dos Engenheiros do Distrito de Santarém na resolução dos problemas locais específicos e de problemas de carácter nacional;
- Dinamizar a nova Sede Distrital de Santarém também como espaço aglutinador dos Engenheiros do Distrito;
- Dinamizar a participação dos Engenheiros do Distrito de Santarém nas diversas atividades da Ordem, nomeadamente na utilização dos serviços por ela oferecidos;
- Promover ações com vista à informação e formação dos Engenheiros do Distrito de Santarém;
- Apoiar o bom cumprimento dos preceitos deontológicos, com vista ao reforço do exercício da profissão de Engenheiro;
- Proporcionar aos Engenheiros do Distrito de Santarém inscritos na Ordem, o máximo de informação sobre questões profissionais, sobre as resoluções do Conselho Diretivo Nacional e da Região e sobre legislação publicada relacionada com a Engenharia;
- Promover o diálogo com empresas representativas do Distrito de Santarém;
- Contribuir para o encontro dos Engenheiros do Distrito através de espaços de cultura e lazer;
- Propor e dinamizar o intercâmbio e colaboração entre as

Delegações Distritais das diversas Ordens Profissionais com sede no Distrito de Santarém.

II – Sede Distrital

- Dinamizar a utilização da nova Sede Distrital de Santarém;
- Agilizar a comunicação com, e entre, os Membros da Ordem do Distrito de Santarém;
- Promover a adequação do serviço de atendimento às necessidades dos Colegas do Distrito.

III – Áreas Temáticas a abordar

É nosso objetivo:

- Poder responder afirmativamente às diversas propostas de abordagens temáticas oriundas dos Membros da Ordem inscritos no Distrito de Santarém;
- Que as abordagens temáticas a desenvolver possam ser realizadas em diversos pontos do Distrito de Santarém, em função dos interesses dos Membros.

Desde já, propomo-nos abordar os seguintes temas:

- Liberalização do mercado de energia em Portugal;
- Utilização racional da energia;
- Eficiência energética em edifícios;
- Ambiente/Energias renováveis;
- A mobilidade elétrica;
- A floresta e a sua preservação;
- Setor olivícola;
- Reabilitação do património edificado;
- Enquadramento e consequências de nova legislação.



DELEGADO
José Adriano
Soares Lopes



DELEGADO-ADJUNTO
Pedro Maria
Batista Lino Caetano



DELEGADA-ADJUNTA
Ana Sofia
Galhofas

ESPECIAL ELEIÇÕES

LISTA RA • REGIÃO SUL • ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES

CIVIL



Francisco Maria Burguete de Sousa Soares



Vasco Joaquim Rocha Vieira



Fernando António Baptista Branco



Paulo Emídio de Queiroz Lopes Reis



Pedro Eduardo Passos da Cunha Serra



Júlio António da Silva Appleton



Luís de Carvalho Machado



José Luís Faria Câncio Martins

ELETROTÉCNICA



Francisco de La Fuente Sanchez



Adelino Rocha San Miguel Bento



José Eduardo de Figueiredo Soares



António Manuel Aires Messias

MECÂNICA



António José Coelho dos Santos

QUÍMICA E BIOLÓGICA



Rui Manuel Carvalho Godinho



João Alexandre de Miranda da Silva Reis



Luís Alberto Santos Pereira



José Soares d'Almeida Ribeiro

AGRONÓMICA



Francisco Manuel Fernandes Severo

OUTRAS ESPECIALIDADES

Geológica e de Minas



António José da Costa Silva

Naval



Victor Manuel Gonçalves de Brito

Materiais



Rosa Maria Miranda

Informática



Alberto Manuel Rodrigues da Silva

Ambiente



Arménio de Figueiredo



Heraldo Rosa de Vasconcelos

TRIÊNIO 2013-2016

LISTA RA • SECÇÃO REGIONAL DOS AÇORES

Lista RA • AÇORES

MANDATÁRIOS

ANTÓNIO DA CÂMARA HOMEM DE NORONHA e ANDRÉ DO CANTO BRANDÃO CABRAL

ASSEMBLEIA REGIONAL

PRESIDENTE



PAULO Alexandre
Luis Botelho MONIZ

SECRETÁRIO



JOSÉ António
Silva BRUM

SECRETÁRIA



MARIA da Graça Reis
Moniz de Melo MOURA

CONSELHO DIRETIVO

PRESIDENTE



MANUEL António
Carvalho CANSADO

SECRETÁRIO



MANUEL Rui
Viveiros CORDEIRO

TESOUREIRO



MANUEL Hintze
Almeida Gil LOBÃO

VOGAL



VÍTOR Manuel
Patrício Corrêa MENDES

VOGAL



HUMBERTO Trindade
Borges de MELO

CONSELHO FISCAL

MEMBRO



JOSÉ António
Tavares RESENDES

MEMBRO



DIONÍSIO
Pereira LEITE

MEMBRO



ANTÓNIO
Tavares VIEIRA

CONSELHO DISCIPLINAR

MEMBRO



LEONILDO
Garcia de VARGAS

MEMBRO



NUNO José
de Abrunhosa MENDES

MEMBRO



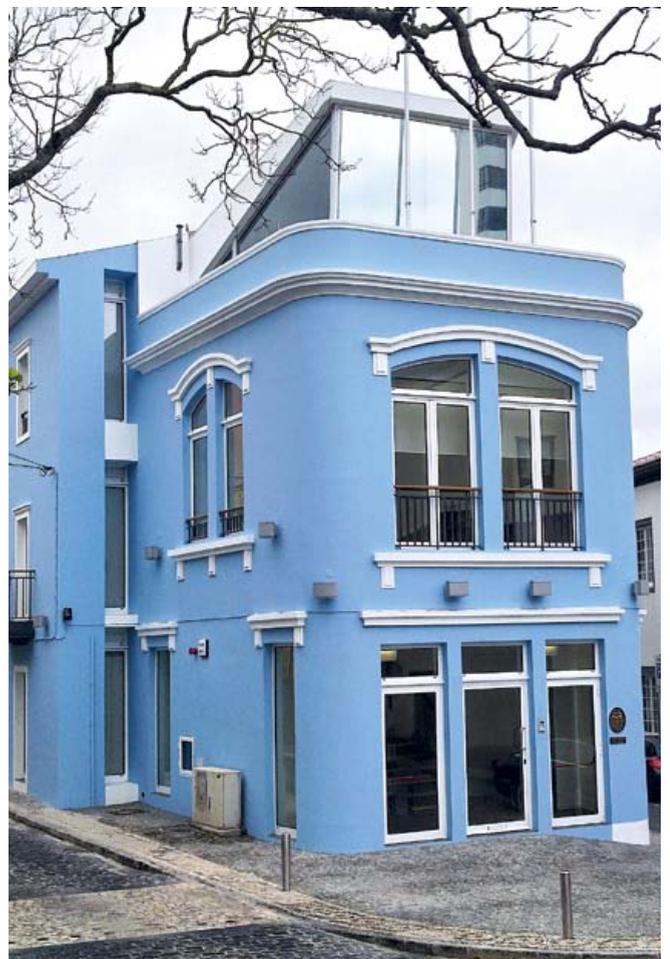
CARLOS Miguel
Ribeiro Ferreira BARBOSA

A ENGENHARIA AO SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO DOS AÇORES

A presente candidatura aos Corpos Diretivos da Secção Regional dos Açores, para o triénio 2013-2016, visa dar continuidade ao projeto desenvolvido no mandato anterior, reforçando os pilares estratégicos em que assentou, nomeadamente – e sobretudo –, a valorização e dignificação dos Engenheiros à luz dos melhores valores da ética profissional.

Embora os grandes objetivos programáticos sejam dificilmente alcançáveis na sua totalidade, têm no entanto a virtude de nos permitir a arquitetura de linhas de orientação estratégica, contemplando conjuntos de ações devidamente harmonizadas e concertadas, a saber:

- Promover as novas instalações da Sede da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Engenheiros (SRAOE) como espaço eclético de cultura e debate, aberto a todas as áreas do saber e conhecimento humanos.
- Realçar e evidenciar o papel da SRAOE, através da realização de ações de divulgação e promoção junto dos Membros, das principais instituições oficiais e da Sociedade Civil em geral.
- Pugnar pelo uso adequado do título profissional de Engenheiro, no exercício das atividades privadas e públicas, a par de uma crescente observância da ética e do Código de Deontologia Profissional.
- Encetar e estimular o diálogo com as outras Ordens, associações empresariais e organismos de ensino, em particular a Universidade dos Açores, com vista ao aprofundamento e discussão de matérias de interesse comum, visando posições concertadas e de maior força na defesa dos desafios coletivos.
- Tornar, o mais possível, sem perda de rigor e de exigência, mais atrativa a profissão de Engenheiro para os jovens e, uma vez qualificados, estimulá-los para uma participação ativa nas atividades da Ordem.
- Exercer, através dos órgãos próprios da Ordem, o direito ao reconhecimento da qualificação profissional comprovada, com base nas competências académicas e profissionais demonstradas para os atos de Engenharia.
- Realizar ações específicas de formação, visando o reforço da qualificação profissional dos Engenheiros, como fundamento da valorização e dignificação da Engenharia nos Açores.
- Organizar conferências e seminários com a participação de oradores convidados, versando temas atuais e relevantes não apenas no âmbito do exercício estrito da profissão, mas que também possam contribuir para o enriquecimento cultural do Engenheiro.
- Investir na racionalização permanente dos processos de funcionamento interno da SRAOE com vista a atingir maior eficácia na gestão corrente da Organização, e, simultaneamente, garantir mais e melhor qualidade nos serviços prestados aos Membros e à Sociedade.
- Contribuir a Engenharia para o debate e definição das opções e estratégias regionais para o desenvolvimento, para a qualidade de vida das populações e para o equilíbrio social e ambiental dos Açores. **ING**



TRIÊNIO 2013-2016

LISTA RA • SECÇÃO REGIONAL DA MADEIRA

Lista RA • MADEIRA

MANDATÁRIOS
HUGO TEODORO BRASÃO REIS e ANTÓNIO PEDRO ARAÚJO CAMACHO

ASSEMBLEIA REGIONAL

PRESIDENTE



ARMANDO Alberto
Betencourt Simões RIBEIRO

SECRETÁRIA



BEATRIZ
Rodrigues JARDIM

SECRETÁRIO



ANTÓNIO Sixto
Barreiro GOMES

CONSELHO DIRETIVO

PRESIDENTE



PEDRO Brito Amaro
Jardim FERNANDES

SECRETÁRIO



RUI Jorge
Dias VELOSA

TESOUREIRA



NÉLIA Maria
Sequeira SOUSA

VOGAL



JOSÉ Miguel Brazão
Andrade da Silva BRANCO

VOGAL



AMÍLCAR Magalhães
de Lima GONÇALVES

CONSELHO FISCAL

MEMBRO



DUARTE Nuno
Jardim NUNES

MEMBRO



PAULO
Brazão SANTOS

MEMBRO



ANDRÉ Gaspar de Freitas
Nóbrega FERNANDES

CONSELHO DISCIPLINAR

MEMBRO



DUARTE Nuno
Fraga Gomes FERREIRA

MEMBRO



HENRIQUE Luís
Magalhães Oliveira SEABRA

MEMBRO



ANTÓNIO Pedro
Araújo CAMACHO

ESPECIAL ELEIÇÕES

LISTA RA • SECÇÃO REGIONAL DA MADEIRA

PROGRAMA DE AÇÃO • CONSELHO DIRETIVO DA SECÇÃO REGIONAL DA MADEIRA



No contexto atual de grande mutação do tecido social e do mercado de trabalho, esta candidatura orienta-se para um conjunto de objetivos que visam uma grande abertura à Sociedade Civil, um aprofundamento da relação com o sistema de ensino e com as instituições técnico-científicas da Região, e a promoção de um conjunto coerente de ações de formação que contribuam para aprofundar os conhecimentos dos Engenheiros e para a sua valorização profissional.

É de primordial importância concretizar as obras de reabilitação do imóvel adquirido em 2012, como forma de dotar a Secção Regional da Ordem de uma infraestrutura necessária para um atendimento digno aos Membros e para o desenvolvimento de ações de âmbito variado, desde a formação profissional às atividades culturais.

A criação de condições que facilitem um maior envolvimento dos Engenheiros em ações de debate e de partilha sobre áreas de interesse para a Classe, favorecendo a adoção de atitudes proativas face aos desafios cada vez mais exigentes que se lhes deparam, são metas a que nos propomos.

Destacam-se as principais medidas e ações que esta candidatura se propõe promover:

1. Contribuir para o desenvolvimento da solidariedade e da cooperação entre os Engenheiros;
2. Cooperar com os Órgãos Nacionais e das Regiões nas ações programadas para o triénio 2013-2016;
3. Promover a construção da nova Sede Regional com as condições adequadas às necessidades das atividades da Secção Regional da Madeira da Ordem dos Engenheiros;
4. Cooperar com as instituições técnico-científicas da Região e dialogar com as entidades públicas regionais no sentido de reforçar o contributo da Engenharia no desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira;

5. Instituir um prémio entre os alunos que frequentam o 12.º ano nas escolas da Região, com o objetivo de aproximar a Engenharia e o ensino da Engenharia a futuros Engenheiros;

6. Caminhar no sentido de um maior envolvimento e contribuição das diferentes Especialidades da Engenharia na Ordem, e promover a integração dos jovens licenciados em Engenharia e dos estagiários como Membros Efetivos;

7. Promover a realização de conferências, *workshops* e ações de formação, em cooperação com entidades de reconhecido mérito, para reforçar a qualificação profissional dos Engenheiros;

8. Estimular o Engenheiro como formador ou vetor de transmissão de informação, promovendo ações de formação de curta duração para agentes da área da Engenharia em temas com interesse atual na Região;

9. Promover ações de divulgação das atividades da Engenharia junto da Sociedade Civil e participar na discussão dos problemas em que o contributo profissional dos Engenheiros possa ser considerado relevante, no sentido de prestigiar o exercício da profissão nas suas diversas componentes;

10. Organização, no triénio, de um evento/conferência de grande escala e envolvendo toda a Sociedade Civil, sobre um tema de interesse geral (urbanismo, acessibilidades, transportes, energia, ordenamento do território, etc.), dando ênfase ao papel da Engenharia e com a participação de oradores/comentadores com formação ou com experiência profissional significativa em diversas áreas do conhecimento. **ING**

Nota: O presente texto corresponde a uma versão abreviada do Programa de Ação para o Mandato. A versão integral pode ser encontrada em: <http://eleicoes2013.ordemengenheiros.pt/pt/>



ORDEM DOS ENGENHEIROS



REGIÃO NORTE

PORTO

Braga
Bragança
Viana do Castelo
Vila Real

REGIÃO CENTRO

COIMBRA

Aveiro
Castelo Branco
Guarda
Leiria
Viseu

REGIÃO SUL

LISBOA

Évora
Faro
Portalegre
Santarém

SECÇÃO REGIONAL DOS AÇORES

Ponta Delgada

SECÇÃO REGIONAL DA MADEIRA

Funchal

Sede Nacional, Av. António Augusto de Aguiar, 3 D, 1069-030 Lisboa, Portugal
T +351 213 132 600 F +351 213 132 615
www.ordemengenheiros.pt



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

